

O POVO JÁ NÃO SE DEIXA ESFOMEAR SEM LUTA



VOZ OPERÁRIA

O governo,
e não a
sêca, é que
mata

REPETE-SE EM CURITIBA O MOVIMENTO POPULAR DE BELO HORIZONTE ★ AS MULHERES CURITIBANAS, DESCENDO EM PASSEATA DOS BAIRROS, INVADIRAM AÇOUGUES E CASAS COMERCIAIS DOS MAIS ODIADOS EXPLORADORES ★ A POLÍCIA DE GETÚLIO E MUNHOZ DA ROCHA ESPANCA MENORES ★ DEMONSTRAÇÃO DE MULHERES TAMBÉM EM SÃO PAULO

REPETIU-SE esta semana em Curitiba, o mesmo movimento popular contra a carestia que há poucos dias se verificou em Belo Horizonte e outras cidades de Minas e Estado do Rio.

As donas de casa da capital paranense, dispostas a impedir o assalto dos tabuleiros e do governo contra a bolsa do povo, já se vinham movimentando, faz algum tempo contra a carestia. O movimento iniciou-se com a recusa de comprar a carne verde pelos preços majorados. Organizaram-se comissões nos bairros para forçar a baixa do produto.

Mas, passaram-se os dias, as mulheres curitibanas

verificaram que eram mínimos os resultados desta atitude de abstenção. Se os pequenos açougues sentiram os efeitos desta atitude, os frigoríficos, que são os ditadores do preço da carne, em nada foram atingidos. De certo modo foram beneficiados, já que seu maior interesse é reduzir o fornecimento da carne verde, para industrializá-la e exportá-la.

LUTA MAIS ENERGICA

As donas de casa de Curitiba compreenderam, assim, que a luta contra a carestia exige ações mais energicas. De simples recusa de com-
(Conclui na pág. 9)

Comentário Nacional

PAZ E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Sob a alegação de que «necessitamos de petróleo em caso de guerra», o general-quisling Juarez Távora defende, diante de comissões da Câmara dos Deputados, a entrega do nosso «ouro negro» à Standard Oil. Sob a alegação de que «não podemos recusar nada para a defesa dos Estados Unidos», o escriba Carlos de Lacerda advoga a venda do nosso manganês aos americanos aos preços vis porque está sendo entregue. Sob a mesma alegação, o vende-pátria Juraci Magalhães encontra-se à frente da «Vale do Rio Doce», aumentando a exportação do minério de ferro, quase de graça, para os trustes americanos.

E' com esta máscara de «defesa do hemisfério», invocada por todos os entreguistas e vende-pátria que se aprofunda, em nosso país, em todos os setores, a colonização imperialista yanque. E' que, além dos minérios estratégicos, o governo de Vargas pretende entregar a Truman nossas bases militares, coloca em mãos dos Mullins Junior, Heinburg e Webster a direção de nossas forças armadas e pretende enviar para o matadouro das agressões imperialistas milhares de jovens brasileiros. E' ainda com a máscara de «defesa continental» que aqui se encontra a missão Knap dirigindo toda a economia nacional, que são sufocados vários ramos da indústria brasileira com a suspensão do fornecimento de produtos essenciais, que nosso comércio exterior se torna um monopólio dos Estados Unidos.

Quem nos ameaça?

Os fatos demonstram a todos os patriotas que são, justamente, os trustes e monopólios norte-americanos que ameaçam, cada vez mais aberta e gravemente a soberania, a liberdade e a vida do nosso povo. O instrumento dos imperialistas e de seus lacaios para este atentado contra o povo brasileiro, para a violação sempre mais brutal da soberania da nossa pátria é, justamente, a política de guerra que se mascara de «defesa do continente».

E' nessas condições que a luta histórica do povo brasileiro contra a escravização dos banqueiros e super-capitalistas americanos, por sua libertação nacional, funde-se estreita e indissolúvelmente com a luta de todos os povos em defesa da causa sagrada da paz. A poderosa vontade de paz que anima o povo brasileiro é a principal força propulsora, em nossos dias, da luta pela conquista da independência nacional. Se, como é evidente, é sob a forma da preparação guerreira que cresce a dominação imperialista em nosso país, é sob a bandeira da luta pela paz que se agruparão as grandes massas populares para o combate aos dominadores yanques e seus lacaios nativos.

A imensa maioria do nosso povo não quer a guerra e deseja evitá-la; mas o imperialismo e seus agentes no país desejam a guerra e trabalham para o seu desencadeamento. E' através da guerra que o imperialismo procura uma saída para suas dificuldades crescentes, para adiar, com a militarização da economia, a crise que a ameaça, para esmagar as lutar de libertação dos povos oprimidos, para impor a dominação dos trustes e monopólios sobre todos os países. E' atrelando-se inteiramente à política de guerra
(Conclui na segunda pag.)

A Amizade Soviético-Chinesa, Uma Fôrça Invencível a Serviço da Paz Mundial

TELEGRAMA DE STALIN

Por ocasião do segundo aniversário do Tratado Soviético-Chinês de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, transcorrido na semana passada, o generalíssimo Stálin enviou ao presidente Mão Tsé Tung o seguinte telegrama:

«Por ocasião do segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chinês de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, aceite, camarada Presidente, as minhas felicitações mais cordiais e meus votos pelo robustecimento posterior da aliança e colaboração entre a República Popular da China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas no interesse da causa da paz no mundo inteiro.» (A) J. STALIN.



TELEGRAMA DE MAO TSÉ TUNG

Pelo mesmo motivo, Mão Tsé Tung dirigiu ao generalíssimo Stálin o telegrama abaixo:

«Por ocasião do segundo aniversário da assinatura do Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a República Popular da China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, permiti que em nome do governo da República Popular da China e do povo chinês expresse ao grandepovo e ao governo soviético e a vós, pessoalmente, meu profundo agradecimento e felicitações calorosas. Estamos agradecidos pelo fato de que no decurso dos dois anos decorridos o governo e o



povo soviéticos, conforme os termos do Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a República Popular da China e a União Soviética e dos acordos relacionados com o Tratado, tenham prestado apoio caloroso e desinteressado ao governo e ao povo chinês, o que ajudou em muito o restabelecimento e fomento da economia e o florescimento do Estado da nova China, e que serviu à grande amizade do povo chinês e soviético, que se robustece cada dia que passa. A potente aliança entre a República Popular da China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas representa a força invencível e a garantia sólida na luta contra a agressão imperialista e para a defesa da paz no mundo inteiro. Viva a amizade indissolúvel e a unidade dos povos da China e da União Soviética.

DE 11 A 16 DE MARÇO A Conferência Continental Pela Paz

Protestos de todos os países americanos reclamam de Vargas a instalação do conclave no Brasil — Milhares de protestos e novas adesões em nosso país

★ LEIA NA PÁGINA 11 ★

A SITUAÇÃO das camponesas nordestinas já atingiu proporções tão trágicas que repercute em todo o país e até mesmo nos círculos dirigentes. Os flagelados pela sêca estão morrendo de fome. Da tribuna da Câmara um deputado cearense informa, que, no seu Estado, o número de flagelados mortos nas ruas, nas estradas ou nos campos de concentração do governo que ele chama de «hospedarias» — já sobe a dezenas de milhares.

Não é, porém, a sêca que mata de fome, os camponeses nordestinos. É o governo quem os assassina com sua política de guerra, de fome e de ruína nacional. Por que morrem de fome os flagelados? Porque o governo não lhes dá pão nem trabalho. Enquanto uma população de alguns milhões de nordestinos se encontra ameaçada de ser dizimada pela fome, o governo gasta o dinheiro do povo, em proporções cada vez mais monstruosas, na preparação do país para as aventuras guerreiras dos bilionários americanos. É uma política de morte, a que Getúlio realiza. Ao mesmo tempo que prepara a morte de jovens brasileiros na mais infame de todas as guerras, mata de fome, por falta de assistência, milhões de camponeses.

Que seria necessário para dar pão e trabalho aos flagelados? Alguns milhões de cruzeiros a serem empregados na aquisição de alimentos para distribuição gratuita entre os famintos, na construção de açudes, de estradas, de poços artesanais que ajudariam a minorar os efeitos da sêca e garantiriam emprego para os flagelados. Não tem o governo este dinheiro?

Sim, o governo o possui. Menos da metade dos 8 bilhões e 200 milhões de cruzeiros que emprega, confesadamente, em despesas militares, seria o suficiente para impedir que perto de 8 milhões de nordestinos sucumbam pela fome. Mas Getúlio nem sequer aplica nas regiões flageladas pela sêca os 3% da renda tributária da União — mais de 600 milhões de cruzeiros — que a Constituição manda expressamente inverter ali.

Os camponeses nordestinos, através de lutas pelo pão, demonstram que não se deixarão matar de fome. Que todos os brasileiros os ajudem nesta luta contra a morte, exigindo do governo a redução das despesas de guerra e aplicação das verbas necessárias para garantir pão e trabalho aos flagelados da sêca.



LUTA O PROLETARIADO AMERICANO

Não é sem dificuldades crescentes que os imperialistas americanos desenvolvem a política de guerra dentro do seu próprio país. Ao contrário, uma crescente oposição popular, notadamente dos trabalhadores, se fez sentir. Ainda agora, cerca de 300 mil operários da indústria petrolífera dos Estados Unidos — uma das mais importantes para a política de guerra — ameaçam entrar em greve geral nacional caso não lhes seja concedido o aumento de 2 dólares por dia. A contra-proposta patronal é de aumento de 10 CENTS por hora, isto é, 80 CENTS por jornada de oito horas (um dólar tem 100 CENTS) e foi amplamente rejeitada.

Ao mesmo tempo, reclamando a conclusão de um novo contrato de trabalho, 27 mil operários em esteiras da Bethlehem Steels ameaçam, igualmente, declarar-se em greve.

Em San Francisco da Califórnia, em resposta à suspensão de 77 motores do serviço de bondes, que protestaram contra o novo horário de trabalho (pelo novo horário os trabalhadores são obrigados a ficar até 11 horas de casa), foi decretada a greve geral, ficando a cidade sem bondes e ônibus.

Qual o significado dessas greves? Elas indicam que os trabalhadores americanos resistem cada vez mais à política de tirar-lhes tudo para que os monopolistas e fabricantes de armamentos nadem em ouro.

OS AGRESSORES TÊM PRESSA

Acha-se reunido em Lisboa, capital de um dos redutos do fascismo na Europa, o Conselho de Organização do Tratado do Atlântico Norte. Que novo passo se propõe a dar os integrantes do Pacto do Atlântico? A intensificação dos planos guerreiros contra a União Soviética e as democracias populares. O que há de novo é a maneira áberia com que falam dos seus projetos de desencadeamento de uma nova guerra, para isso, impuseram ao governo-fantochete de Fauré, da França, a aceitação da Alemanha como o principal fornecedor de carne de canhão para o Exército europeu, abrindo dessa maneira o caminho para o ressurgimento da Wehrmacht.

Alem disso, trata-se de incluir a Espanha no Pacto do Atlântico e não resta dúvida que o simulacro de oposição à entrada do governo de Franco para a agressiva empreitada cedo desaparecerá. Este aspecto, como também a inclusão de Portugal, Grécia e Turquia no Pacto, mostra que se trata, igualmente, de apoiar o fascismo imperante nesses países e, se possível, estendê-lo aos outros onde ainda existem algumas liberdades.

Tais são os planos principais dos membros do Pacto do Atlântico. Que eles têm pressa não resta dúvida. «O tempo trabalha contra os Estados Unidos — proclama, impaciente, John Foster Dulles. Entretanto, os planos e desejos dos povos são muito diferentes. O povo alemão não quer ser novamente sacrificado numa guerra monstruosa, tanto mais quanto sabe que aos agressores aguarda um fim mais trágico ainda que o da última guerra. O povo francês, por seu turno, não quer ser vítima de outra agressão de uma Alemanha militarista — que seria a quarta no espaço de 30 anos.

E o povo americano, por fim, cansado das derrotas na guerra da Coreia, quer paz e uma política que ponha fim à inflação, como reclamavam os cardeais na última reunião pré-candidatura de Eisenhower, realizada em Nova York.



Política Mundial

GUARDA DA PAZ E DA Segurança dos Povos

Comemora-se hoje o 34.º aniversário do Exército Soviético, criado por Lenin e Stálin para a defesa do Poder Soviético, para a defesa da causa sagrada da paz e da independência dos povos. O Exército Soviético, exército dos trabalhadores, exército dos operários e camponeses libertos da exploração capitalista, reflete em sua gloriosa história o caráter do Estado Soviético, a firme e inalterável política stalinista de luta pela paz e de respeito ao princípio de autodeterminação dos povos.

Criado no fogo da guerra civil e da luta contra a intervenção imperialista que procurava afogar em sangue a jovem República Socialista, o Exército Soviético soube desempenhar sempre, com honra e glória, este papel de invencível defensor da nova vida que alcançaram os trabalhadores da URSS com a grande Revolução de Outubro. No momento mesmo de sua constituição, quando o Estado Soviético, recém-fundado, atravessava dias difíceis, cercado e assaltado por 14 Estados capitalistas, o glorioso Exército Vermelho soube infligir amarga derrota aos salteadores imperialistas e limpar todo o solo da União Soviética de invasores estrangeiros e dos bandos armados da contra-revolução. Mais tarde, quando os imperialistas ajudaram Hitler a montar a mais monstruosa máquina militar de agressão até então aparecida na história, o Exército Soviético soube despedaçar esta máquina que se lançou contra o solo sagrado da URSS e ameaçava destruir a liberdade e a independência de todos os povos.

Inspirado e forjado segundo as idéias luminosas de Lenin e Stálin, o Exército Soviético, desde o seu surgimento, monta guarda à causa da paz mundial. Em sua história de heroísmo

e anegação inextinguíveis não se aponta, nem poderia ser de outro modo, nenhuma guerra de agressão, nenhuma empresa de conquista. Mas toda a história do Exército Soviético é cheia de magníficos exemplos de tenacidade e resistência inquebrantável a todos os agressores e traficantes de guerra. A potência, o heroísmo, a técnica e a unidade inquebrantável do Exército Soviético, colocadas ao serviço da paz e da defesa da Pátria dos Trabalhadores, constitui uma permanente advertência aos agressores e aos que sonham lançar a humanidade num mar de sangue e ruínas, na louca esperança de escravizarem os povos e imporem o domínio mundial dos trustes e monopólios americanos.

O Exército Soviético inscreve em sua bandeira a legenda — que só ele, como o primeiro Exército dos Trabalhadores pôde possuir em toda a história — de libertador dos povos. Graças ao Exército Soviético, vencedor do nazismo, devesse os povos sua libertação da ameaçadora noite hitlerista; devesse os povos das atuais democracias populares sua libertação do jugo imperialista; devesse os povos das colônias e países dependentes e a classe operária internacional as novas condições criadas no mundo, após a segunda guerra mundial, para a conquista da libertação nacional e do socialismo e o estabelecimento de uma paz duradoura.

Exército da Paz, e glorioso Exército da União Soviética está vigilante contra as maquinções e os planos sinistros dos agressores imperialistas. «O exército soviético e armada soviética — disse L. Beria, no seu informe durante as comemorações do 34.º aniversário da Revolução de Outubro — possuem de qualidades morais e combativas sem igual e bem conhecidas no mundo inteiro, dispõem de todos os tipos de armas modernas para vibrar um golpe esmagador em todo aquele que, apesar dos ensinamentos inequívocos da história, ousar atacar de novo a nossa pátria». Mas a aspiração suprema dos soldados soviéticos — desde o mais simples soldado de fileira até os mais destacados chefes militares e seu comandante supremo, o grande Stálin, — é que jamais tenham de ser empregadas essas armas, é que os povos conquistem e defendam a paz, até o fim. Esta é também a aspiração de todos os povos do mundo que, se unem cada vez mais resolutamente em torno da causa da paz, e impõem, sem qualquer dúvida, sua vontade sobre as manobras dos traficantes de guerra.

nos 4 cantos do mundo

TUNISIA
Proseguem as ações dos patriotas tunisianos contra os colonialistas franceses. Uma bomba foi lançada contra a residência do deputado colaboracionista Ayor Soussse, em Tunis, e outro petardo do causou danos ao Banco de Argel.

INDOCHINA
Foi morto por patriotas vietnamitas o tenente francês Charles Rucconi, que havia formado uma unidade composta de prisioneiros do Exército de Libertação Nacional do Viet-Nam para combater contra seus próprios compatriotas. Rucconi não supôs que houvesse transgredido os princípios de guerra, formado os prisioneiros em «guilting» e foi morto por um desses patriotas quando menos esperava. O ato de combatente vietnamita foi articulado com um forte ataque das tropas libertadoras contra os franceses.

FRANÇA
Foram fuzilados os colaboradores franceses René Saumandé e Armand Morim, que serviram junto a Gestapo durante a ocupação da França pelos nazistas. Os dois traidores entregaram aos carrascos nazistas varios resistências que lutavam contra a dominação do seu país por uma potencia estrangeira.

JAPÃO
Realizou-se em Toquio uma reunião da qual participaram representantes do comércio, da industria, dos sindicatos e homens de ciencia, a fim de discutir problemas relacionados com o Encontro Econômico de Moscou.

A CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE MOSCOU

Vindo da França, passou três dias no Rio de Janeiro, o sr. Pierre Le Brun, representante do Comitê Internacional de Iniciativa da Conferência Econômica de Moscou, em missão preparatória daquele encontro de homens de negócios e economistas de todo o mundo.

Em entrevista coletiva, concedida à imprensa na Associação Brasileira de Imprensa, o renomado economista francês fez uma detalhada exposição sobre os objetivos daquele conclave internacional, tendo respondido a numerosas perguntas da reportagem presente. A certa altura, o sr. Le Brun, que é membro do Conselho Econômico da França, um dos autores do Plano Monnet e Oficial da Legião de Honra, respondendo a uma pergunta, declarou: «Sobre o caráter do Encontro de Moscou, devo dizer que, em França como em outros países da Europa, as pessoas mais interessadas são justamente, aquelas que mais prezam o regime capitalista; grandes banqueiros, industriais, economistas-consultores de governos, etc. Seria um lamentável equívoco associar a Conferência Econômica de Mos-

cou a objetivos políticos deste ou daquele país. A reunião é em Moscou porque foram os representantes soviéticos os que primeiro ofereceram o seu país para sede da Conferência. Esse fato, aliás, foi considerado com grande satisfação por todos os membros do Comitê Internacional, pois, segundo os representantes mais entusiastas do capitalismo, essa localização abre uma interessante possibilidade para conhecer, de perto, a economia soviética».

As perguntas sobre o caráter «comunista» da Conferência, M. Le Brun sorriu alegremente e disse: «As figuras mais representativas do capitalismo de minha pátria e de outros países como a Inglaterra e, inclusive dos Estados Unidos, deram sua adesão à Conferência de Moscou e trabalham em sua preparação. Não desejo, de forma alguma, menoscar o tino político dos meus amigos jornalistas, mas, peço que não menosprezem as centenas de anos de experiência política que têm os grandes homens de negócios da Europa. Eles sabem bem distinguir entre isso que foi chamado «pura propaganda» e uma Conferên-

cia que lhes fala aos interesses, aos interesses da economia mundial no seu conjunto».

Proseguindo em suas

respostas, M. Le Brun disse à reportagem: «Não sou um «propagandista» da Conferência, como disseram os jornais. Se quiserem aplicar-me esse adjetivo no bom sentido, aceito-o. Tampouco é verdade que a Conferência de Moscou é contra os Estados Unidos. Se isso fosse verdade, como explicar o interesse de grandes homens de negócios americanos, pelo Encontro de Moscou? Na verdade, a Conferência procura realizar uma troca de idéias que encaminhe soluções benéficas a todos os países, inclusive aos Estados Unidos. Se os países da Europa puderem ter mais dólares, se o mesmo acontecer com os da América Latina, não é claro que as trocas com os Estados Unidos poderão ser intensificadas? O que desejo deixar claro é que a Conferência de Moscou que é de iniciativa particular, está sendo vista, pelo menos na Europa, como um passo para a solução de graves problemas econômicos de caráter internacional, que se refletem de maneira catastrófica, sobre o padrão de vida de inúmeros povos».

PELA LIBERTAÇÃO DE OBDULIO BARTHE

Foi constituída nesta Capital uma Comissão Pró-Libertação de Odbulio Barthe integrada pelo compositor Antonio Fernandes Michelassi (Midelandi), presidente; Edward de Souza Bevilacqua, comerciante, 1.º secretário; Edná de Aragão Bevilacqua, operário, 2.º secretário e o advogado Raimundo Pascoal Barbosa, tesoureiro. Immediatamente depois de formada, a Comissão Pró-Libertação de Odbulio Barthe dirigiu um telegrama ao presidente do Paraguai, sr. Frederico Chaves, solicitando a libertação do líder popular paraguaio, que assim teria oportunidade de aceitar o oferecimento de asilo feito pelo governo da Guatemala. Esse telegrama, alem das assinaturas dos membros da Comissão, foi também subscrito por dezenas de outras pessoas. (Do correspondente de São Paulo).

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sacl; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

Paz e Independência Nacional

(Conclusão da 1.ª pag.)

e agressão dos imperialistas que os atuais governantes do país, os grandes fazendeiros e grandes capitalistas, aumentam a exploração das massas trabalhadoras e populares e sonham obter novos e maiores lucros com o fornecimento de gêneros e matérias primas aos possíveis beligerantes. Diante do problema da paz ou da guerra são, portanto, irreconciliáveis os interesses da esmagadora maioria da nação com os interesses mesquinhos e tenebrosos dos imperialistas e seus serviços brasileiros.

Por isto é através da intensificação da luta em defesa da paz que se intensifica a resistência do povo ao imperialismo e ao governo de traição nacional de Vargas, que se aprofunda o isolamento dos inimigos fundamentais do nosso povo, que se podem rapidamente unificar as poderosas forças da libertação nacional.

A luta em defesa da paz, porém, se encontra no movimento dos patriotas da paz sua mais ampla expressão, não pára unicamente nas justas e necessárias campanhas que realiza, tais como a campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências ou contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. A luta pela paz é também a luta contra as consequências mais sensíveis da política de guerra, como a carestia da vida, os baixos salários, o terror fascista, a entrega acelerada das riquezas nacionais e de nosso território aos trustes ianques e seus soldados. Essas lutas podem e devem reforçar a luta pela paz, ampliá-la e elevá-la, desde que saibamos apontar às massas as causas de tudo isto e que residem, fundamentalmente, na política de guerra que segue o governo de Vargas, e governo dos latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo.

A GRANDE FAMÍLIA DE PRESTES

José Francisco de Oliveira

Aumentam no país inteiro a carestia da vida e a fome do povo. Como no período do Estado Novo, o tirano Vargas procura reprimir com o carcere e com as baionetas as lutas dos operários, dos camponeses, das mulheres pelo pão que este governo de fome vai tornando cada vez mais difícil para as massas populares. Fome e terror para o povo, eis o que resulta da política de traição nacional deste governo que prepara a entrega dos jovens brasileiros para a guerra de Truman na Coreia e põe o Brasil sob a dominação aberta e descarada dos milionários e generais norte-americanos. E' nessas condições que o sanguinário ditador do Estado Novo, cumprindo as ordens de Truman, manda apressar o processo nacional-anarquista contra Prestes e a direção nacional do Partido Comunista do Brasil.

O povo, que sente na própria carne os resultados da política de Getúlio, da política de guerra dos imperialistas americanos, dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas nacionais sabe que Prestes está sendo perseguido e perseguido porque dirige as lutas populares contra esta política de morte e ruína. Estes senhores mesmo o confessam que Prestes e seu Partido são seus principais inimigos.



Luiz Carlos Prestes

fábricas, nos quartéis, nos bairros, levantando as reivindicações mais sentidas das massas contra a carestia, a miséria e a fome, angariando assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, protestando contra o envio dos nossos soldados para a Coreia, contra a política de guerra do governo e por melhores condições de vida para nosso povo. E seu esforço e abnegação frutificam na resistência crescente da classe operária e do povo contra a fome e a opressão, nos movimentos grevistas que se sucedem e elevam, nas manifestações contra a carestia da vida, nos milhares de assinaturas em defesa da paz, na luta contra a entrega de nossas riquezas e da vida de nossa juventude aos imperialistas americanos. E' a palavra de Prestes, sua orientação traçada no Manifesto de Agosto, que chega às amplas massas.

Os comunistas e a grande família de Prestes não podiam deixar de se orgulhar, rem dessas provas de amor e carinho a Prestes. Mas ainda foi pouco o que fizemos. Agora devemos prosseguir, dedicando todos os esforços para impulsionar a coleta de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, para unificar e organizar a

classe operária em defesa do pão e da paz, para mobilizar e organizar o povo contra o envio de tropas brasileiras para fora do país, pelas reivindicações do Programa da F.D.L.N.

Mas, prosseguindo nessas lutas, a família de Prestes tem um dever de honra: o de impor o arquivamento do processo fascista contra o Cavaleiro da Esperança, defendendo assim a liberdade de Prestes e a liberdade do povo, para que as novas lutas que empreendemos possam contar sempre com a direção imediata do grande chefe e guia, que é uma segurança da vitória.

Reatamento — Em declarações prestadas à imprensa paulista, o Sr. João Café Filho, vice-presidente da República declarou que foi um erro o rompimento de relações do nosso país com a União Soviética, acrescentando que o reatamento de contactos entre os dois governos é um assunto que se deve reexaminar.

Aumento — Numa das reuniões da Comissão Mista Brasil-Estados foi revelado que o aumento de passagens nos trens de subúr-

Ferro em Brasa

PRIMEIRO OS GANGSTERS, DEPOIS O CHEFE DOS LACAIS

VAMOS transcrever a notícia tal como vem publicada no jornal do próprio governo, «A Noite», de 18 do corrente, na secção «Flash do dia», terceira página:

«**GOES CHAMADO NAO PODE IR** — O sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da presidência da República, telefonou, pelo oficial, ao general Góes Monteiro, dizendo-lhe que o presidente desejava vê-lo o quanto antes. O general pediu muitas e muitas desculpas: só poderá subir a Petrópolis depois do dia 22, quando terminam suas negociações com os norte-americanos a respeito da defesa continental. Mandou muitas e muitas desculpas ao presidente e afirmou se tivesse um tempinho dava, antes disso, um pulo ao Rio Negro, enfrentando a esburacada estrada Rio-Petrópolis».

Eis um documento de levantar os olhos todos os brasileiros, que tenham dignidade patriótica. O chefe do Estado Maior das Forças Armadas deixa de atender a um chamado urgente do Presidente da República porque se encontra recebendo ordens dos americanos! Informa, com o maior despudor, um jornal oficial. Isto mostra quem manda, efetivamente, neste governo de «quilings». Uma ordem ou uma exigência de Hershell Johnson, Mullins Junior e todos esses gangsters lanques fardados ou sem farda, têm mais peso do que qualquer ordem de Getúlio. E' facil explicar a atitude de Góes: ele sabe quem é o patrão de Getúlio, Primeiro os gangsters, depois o chefe dos lacaios.

TIRO DE 42 MILHÕES DE CRUZEIROS

Foi decretada a falência fraudulenta do «Banco Econômico do Brasil S. A.», que acarretará milhões de cruzeiros de prejuizos a várias centenas de credores. Entre estes encontram-se o Banco do Brasil, a Central do Brasil, o Instituto dos Industriários, o I.A.P.E.T.C. e o Instituto dos Bancários. Esses estabelecimentos oficiais terão um prejuizo de cerca de 42 milhões de cruzeiros.

42 milhões de cruzeiros do povo, especialmente dos trabalhadores que descontam taxas de previdência cada vez mais altas para os Institutos, somem, assim, numa escabrosa negociação de afilhados e protegidos do governo.

E' proibido por lei que os Institutos e autarquias façam depósitos em bancos particulares. Mas, para beneficiar tubarões e negociatas, seus comparsas, Getúlio permite que os Institutos e estabelecimentos oficiais depositem, num só banco particular, a vultosa soma de 42 milhões de cruzeiros!

Nas falências fraudulentas, que são uma forma de roubo do patrimônio de particulares e, como no caso atual, do próprio povo, a lei prevê uma punição para os culpados: cadeia. Mas os culpados, neste regime de negociatas, conseguem sempre se safar bem. No caso do «Banco Econômico», do tiro em milhões de cruzeiros do povo, o maior responsável é o governo.

Cadeia para Getúlio e seu bando de negociatas e dilapidadores dos dinheiros públicos, eis o que seria a aplicação da lei. Mas não confiem os negociatas numa impunidade permanente. Um dia o povo, cansado de ser roubado, saberá impor sua vontade e garantir o cumprimento de suas próprias leis.

7 dias no Brasil

Reatamento — Em declarações prestadas à imprensa paulista, o Sr. João Café Filho, vice-presidente da República declarou que foi um erro o rompimento de relações do nosso país com a União Soviética, acrescentando que o reatamento de contactos entre os dois governos é um assunto que se deve reexaminar.

Aumento — Numa das reuniões da Comissão Mista Brasil-Estados foi revelado que o aumento de passagens nos trens de subúr-

bio da Central do Brasil é uma exigência americana. Como é grande o deficit da Estrada, os americanos afirmam que só emprestarão dinheiro para melhorar as linhas por onde são transportados os nossos minérios se as passagens dos subúrbios forem aumentadas, isto é, se o povo for obrigado a cobrir parte do deficit da ferrovia.

«Caixinha» — Em entrevista concedida ao «Hoje» por um grupo de usineiros paulistas, entre os quais o Sr. Oscar Cintra Gordilho, presidente da Associação dos Usineiros de São Paulo, revelou-se que a nova taxa que majora o preço do açúcar foi criada por Getúlio a fim de formar a caixinha eleitoral do Sr. Amaral Peixoto, tido como candidato à presidência em próximas eleições. Esse aumento proporcional à mesma caixinha, segundo calculos feitos por usineiros paulistas, a importância anual de 200 milhões de cruzeiros.

Greve — Após alguns dias de greve de fome, os jornalistas do «Hoje» recolhidos à Casa de Detenção, em São Paulo, viram vitoriosas algumas de suas reivindicações.

Encontro — Segundo informa a imprensa o engenheiro Otto da Rocha e Silva, um dos componentes da Comissão brasileira de apelo ao Encontro Econômico de Moscou, a delegação do nosso país àquela reunião se comporá de doze membros, entre os quais dois observadores oficiais.

Policialismo — Foi invadida pela policia de Amaral Peixoto, numa madrugada desta semana, a sede do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz. Mais de cinco mil cruzeiros em dinheiro foram furtados, moveis deprecados e levadas mais de 20 mil

assinaturas ao Apelo da Paz que se encontravam.

Protesto — Falando na Câmara dos Deputados, o Sr. Afonso Arinos de Melo Franco, alto procer da UDN, condenou como ilegal e arbitrária a prisão dos redatores do «Hoje».

Retrato — A Câmara Municipal de Poços de Caldas disse NAO a um pedido do prefeito para inauguração, no recinto daquele órgão legislativo, de um retrato de Juscelino Kubitsh, chamado em Minas de governador da fome.

Fascismo — Apesar da concessão do mandado de segurança requerido pelos advogados dos sargentos sócios e diretores da Casa dos Sargentos da Bahia, o general nazista Hackett Hall se negou a cumpri-lo. Pelo contrário, fez ocupar militarmente a Casa dos Sargentos. Segundo declarou na Câmara Estadual um deputado, o caso é de intervenção federal por desrespeito a uma decisão judiciária.



O NOME DA SEMANA

Orkjonikidze

Esta semana, no dia 13, transcorreu o 15.º aniversário da morte de Grigori Orkjonikidze, um dos eminentes líderes do Partido Bolchevique, discípulo e companheiro fiel de Lenin e Stalin.

Orkjonikidze nasceu a 28 de Outubro de 1886, na Geórgia, onde nasceu também Stalin. Muito jovem ingressou no movimento revolucionário, já tomando parte, aos 16 anos, nas atividades dos círculos social-democratas de Tiflis. Em 1903 ingressou no Partido Bolchevique, e, desde então, começou sua vida de militante revolucionário. Foi um dos mais ativos participantes da Revolução de 1905 na Transcaucásia, organizada e dirigida por Stalin. Várias vezes preso e encarcerado nos anos posteriores pela policia tsarista, Orkjonikidze, como Stalin, empreendeu diversas fugas espetaculares. Em 1909 fez sua primeira viagem ao estrangeiro: foi avistar-se com Lenin, encarcerando-se da escola do Partido que o chefe dos bolcheviques havia fundado perto de Paris, em Longjumeau. Em 1912, Orkjonikidze é eleito para o Comitê Central do Partido Bolchevique, na Conferência de Praga.

Até fevereiro de 1917 a vida de Orkjonikidze é a dura vida clandestina dos dirigentes bolcheviques sob a ditadura tsarista. A Revolução de fevereiro vem moendo encontrá-lo exilado no distante Yakutia, de onde regressa a Petrogrado para tomar parte ativa, ao lado de Stalin, Molotov, e seus companheiros na preparação e organização do Grande Outubro.

Durante a guerra civil (1918-1920), Orkjonikidze revela nova faceta de seu grande talento: a capacidade de organizar e comandar militar. E' um dos heróis da libertação do Cáucaso, um dos homens de confiança de Lenin e Stalin, ali destacados.

Terminada a guerra civil, Orkjonikidze vai dirigir o Partido Bolchevique da Transcaucásia onde permanece de 1921 a 1926, aplicando com segurança a política das nacionalidades elaborada por Lenin e Stalin. De 1926 a 1930 ocupa o posto de Comissário do Povo para a Indústria e Comércio. Depois do golpe de Estado de 1929, posto de maior responsabilidade, já ocupado pelo próprio Stalin. Em 1930 é designado presidente do Conselho de Economia Nacional e posteriormente Comissário do Povo para a Indústria Pesada. Foi notavel sua contribuição para a realização vitoriosa dos dois primeiros planos quinquenais stalinistas. Morreu a 18 de Fevereiro de 1937, tendo devotado toda a sua vida, sua extraordinária coragem e brilhante inteligência a luta pela felicidade dos povos soviéticos e a libertação da classe operária mundial.

E quem é a família de Prestes?

A família de Prestes é a grande massa operária e camponesa, a massa sofrida de soldados e marinheiros, a pequena burguesia democrata e revolucionária, enfim, todos os oprimidos e explorados do país que vêm no Cavaleiro da Esperança o chefe, o guia, o condutor da luta do nosso povo. São milhares de homens, mulheres e jovens de todas as camadas que unem a sua luta, o seu sangue e a sua vida à luta, ao sangue e à vida de Prestes, que se integram na sua imensa família, na firme convicção de que a única saída para os enormes problemas do nosso povo está na solução apontada pelo programa da FDLN, incluído no Manifesto de Agosto lançado por Prestes.

Com esta convicção a família de Prestes luta nas



ESTAS DUAS OPERÁRIAS conheceram a exploração patronal desde cedo. São grevistas de Santo André, em S. Paulo. A mais velha tem 14 anos, ao passo que a outra não tem mais que 12. Apesar das leis vigentes proibirem o trabalho antes dos 14 anos, os baluartes da «civilização cristã» exploram o trabalho de meninas, que produzem quase tanto quanto os adultos e ganham apenas a metade dos salários. Estas jovens operárias, porém, desde cedo que aprenderam a lutar por seus direitos e amanhã, quando a exploração for suprimida, elas terão seu posto de honra.



"SÓ A PAZ SALVARÁ O MUNDO"

Ouvindo pela imprensa a propósito da Conferência Continental da Paz, o padre Medeiros Neto, deputado federal pelo Estado de Alagoas, depois de sublinhar a gravidade do momento que atravessamos, declarou, entre coisas: «Realmente, só os ingenuos ou os homens de má fé poderão ficar cegos ou fingir cegueira diante da atual tensão mundial, para a qual nos chama a atenção Sua Santidade. Estamos, efetivamente, vivendo dias difíceis e perigosos. Crescem as divergências internacionais e a solução dessas divergências não está nas ameaças, na guerra fria, na agressão aos povos. A solução para os problemas do mundo está nos entendimentos, nas relações amistosas, na volta aos ideais de Cristo.»

E, mais adiante: «Antes de se pensar na morte dos homens, pensar na vida, pensar nas crianças que nascem, nos jovens que merecem instrução, cultura e alegria, nos homens e mulheres que têm o direito de viver. Antes de pensar na guerra, que só interessa a meia dúzia de homens maus, cujo Deus é o dinheiro cuja alegria é a tristeza de milhões, se deve pensar na paz, anseio de toda a humanidade. Só a paz, realmente, salvará o mundo.»

Por fim, referindo-se à vitória da paz sobre a guerra, concluiu: «Os que hoje tentam dificultar essa conquista sagrada merecem o castigo de Deus e dos homens.»

ATITUDE QUE PREJUDICA O Conceito do Nosso País no Exterior

Personalidades gauchas reclamam a realização, no Brasil, da Conferência Continental da Paz — Declarações de dois vereadores da capital paulista

A arbitrária proibição da Conferência Continental da Paz em nosso país continua levantando indignados protestos. A medida tomada pelo governo do sr. Getúlio Vargas se choca diretamente com os anseios de paz do nosso povo que considera como uma honra para o Brasil a realização da Conferência Continental em nossa Pátria.

Exprimindo os sentimentos do povo gaúcho contra essa proibição, personalidades do Rio Grande do Sul enviaram o seguinte telegrama ao sr. Getúlio Vargas: «Pedimos venia para transmitir, a V. Excia., nossa opinião de que os rumores circulantes sobre a proibição da realização da Conferência Continental Americana pela Paz prejudicam, no exterior, nosso conceito de povo liberal e hospitaleiro. Estamos certos de que V. Excia. desautorizará imediatamente tais tentativas que significam menosprezo pelas franquias constitucionais e nos apresentam em face ao mundo como nação fechada ao livre debate das idéias, e que determinará a concessão dos vistos nos passaportes dos delegados estrangeiros». Subscrevem o telegrama o vereador A. Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, e desembargador João Pereira Sampaio, o professor Rubens Maciel, da Faculdade de Medicina, o advogado Paulino de Vargas Braga, o advogado José Antonio Aranha, o vereador Manoel Braga Gastal, o deputado estadual Cândido Norberto, e o médico C. Candal dos Santos, o professor César Avila, da Faculdade de Medicina, e o presidente do Movimento Estadual da Paz, sr. Claudio de Toledo Mercio.

Essas personalidades lançaram também um manifesto ao

(Conclui na pág. 9)



Cartaz mexicano de propaganda da Conferência Continental

Toma Novo Impulso a Coleta de Firmas no Distrito Federal

NOS DOMINGOS DE PAZ OS COMANDOS PERCORREM TODA A CIDADE — EM JACAREPAGUÁ, POPULARES FIZERAM FILA PARA ASSINAR O APELO — OS JOVENS FLUMINENSES VENCEM A EMULAÇÃO COM OS JOVENS CARIOCAS E RECEBEM DESTES — TRÊS PREMIOS —

Os partidários da paz do Distrito Federal estão se atirando com entusiasmo

à tarefa da cobertura da sua cota de assinaturas até a data da Conferência Continental pela Paz. Para alcançar esse importante objetivo adotam ricas iniciativas e, como é de esperar, alcançaram êxitos.

Os domingos de paz são assinalados por comandos que saem percorrendo toda a cidade, os bairros e os morros, esclarecendo a população sobre a necessidade da defesa da paz e colhendo novos milhares de assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz.

No domingo passado, no suburbio de Jacarepaguá,

populares chegaram a fazer uma fila para subscrever o Apelo. Isto mostra a convicção do povo da necessidade de ver a campanha coroada de êxito. Nesse comando aliás, aconteceu fato expressivo. Passando junto à fila, um guarda-civil observou a certa dona de casa que ele conhecia: «Agora se aborrece de ficar na fila dagua mais de cinco minutos, dona Ernestina. Como é que fica aí só para assinar uma coisa que não dá lucro nenhum?» A resposta veio pronta: «Não dá lucro é o que senhor pensa! Estou defendendo mi-

nha vida e a vida de meus filhos. Me aborrego na fila dagua porque isso é uma pouca vergonha! O governo prometeu tudo e agora nem agua dá para o povo.»

Em outros bairros, o povo acolhe os partidários da paz, convida-os a descansar a fim de prosseguir na sua nobre tarefa, obsequia-os com cafezinhos e outras gentilezas, que demonstram o carinho popular por aqueles que desempenham na preservação da paz.

EMULAÇÃO ENTRE JOVENS

Domingo último, os jovens partidários da paz cariocas e fluminenses realizaram uma festa de confraternização. Deliberaram encontrar-se em Anchieta (divisa do Estado do Rio com o Distrito Federal) ao meio dia, daí rumando para Bangú, onde haveria um almoço de confraternização seguido de um grito de carnaval. Antes do encontro, porém, pela manhã, realizariam uma coleta de assinaturas sob o Apelo e a equipe vencedora receberia desta, por sua vez, uma tartaruga... De acordo com o estabelecido, pouco depois das 13 horas, cantando canções de paz, dezenas de rapazes e moças cariocas e fluminenses se confraternizavam em Anchieta, ao mesmo tempo que foguetes estouravam no ar. Encaminharam-se, em seguida, para Bangú, onde suculento cozido os esperava. Efetivamente, pouco depois, nada mais restava do almoço...

Feita, após, a contagem das assinaturas arrecadadas verificou-se que os jovens fluminenses haviam obtido setenta assinaturas a mais do que os do D. Federal margem realmente pequena.

(Conclui na pág. 9)

O "Arataia" Leva Uma Mensagem De Paz a Cada Porto do Brasil

Os tripulantes do navio mercante brasileiro «Arataia» demonstrando elevada compreensão da necessidade de luta pela paz, têm levado a efeito notáveis iniciativas, proporcionando aos partidários da paz, principalmente os marítimos, ricas experiências.

Numa das viagens ao norte, o «Arataia» entrou no porto de Cabedelo com uma bandeira branca tremulando num dos mastros. O fato chamou a atenção de numerosas pessoas. Logo que o navio atracou, uma equipe de tripulantes desceu a terra e coletou numerosas assinaturas. Em Recife, organizaram dois grupos; em Salvador, quatro; em Vitória, uma.

Estando arribado neste por-

Notáveis iniciativas dos tripulantes daquele navio — Organizando os partidários da paz onde o navio toca — Confraternização com os tripulantes de outras embarcações

— Um exemplo a seguir —

to por ocasião do aniversário de Prestes, a 3 de janeiro, os tripulantes do «Arataia» homenagearam o Cavaleiro da Esperança, soltando ao mar uma jangada, que levava legendas alusivas à paz mundial.

EM CONTACTO COM OUTROS NAVIOS

Rumando para o sul, o «Arataia» encontrou-se, no porto de Paranaguá, com outro navio brasileiro, o «Itatinga», cuja tripulação estava realizando cruzeiro semelhante em defesa da paz. Nessa oportu-

nidade houve uma festa de confraternização e todos os marinheiros e oficiais dos 2 navios, bem como outros marítimos, em numero de 345 subscreveram o Apelo.

No porto de Antonina, os tripulantes do «Arataia» tomaram outra interessante iniciativa: instituíram o «Cofre da Paz» para custeio da delegação de marítimos à Conferência Continental pela Paz. Todos contribuíram, inclusive o agente da Costeira naquela cidade. No mesmo porto, estava fundeado o navio argentino «Baroliche», cuja tripulação recebeu os marítimos do «Ara-

taia», confraternizando-se e realizando uma palestra sobre a necessidade de defesa da paz, ponto de vista comum dos povos de todo o mundo, inclusive dos brasileiros e argentinos.

De passagem por esta Capital, já de volta do sul, os tripulantes do «Arataia» deixaram uma mensagem ao povo carioca: «Lutar unidos em defesa da paz!»

O «Arataia» continua seu cruzeiro de paz pelos portos do Brasil. Próximo às costas por onde ele passa, é comum encontrar-se caixões e objetos lançados ao mar, trazendo inscrições como esta: «A paz é a vida. A guerra é a morte».

Os tripulantes do «Arataia», com suas ricas iniciativas, dão uma mostra do profundo amor que o nosso povo dedica à causa da paz.

NOTICIARIO

UMA JOVEM CAMPELA

Ha apenas pouco mais de 1 mês que a jovem Debora se integrou na campanha de assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz. Nesse período, a jovem coatora já revelou uma campeã, recolhendo mais de 3 mil assinaturas. No ultimo domingo, no comando dos jovens em Bangú, em apenas 15 minutos, a jovem Debora coletou mais de 70 firmas. Como premio pelos seus feitos, Debora ganhou dos partidários da paz do Distrito Federal um escudo da juventude tehecolovaca.

COMICIO PELA PAZ

Em apoio à Conferência Continental da Paz e em homenagem à Assembléia Legislativa que se solidarizou com a grande reunião dos povos da América, realizou-se em Belém do Pará um concorrido comício, no balcão da Pedreira. Durante o ato foram colhidas centenas de assinaturas sob o Apelo da Paz.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Em declarações prestadas a «O Estado de Goiás», o vereador Luiz Contart, do PSE manifestou-se contrário à participação do Brasil na guerra da Coreia ou em qualquer outra guerra fora do nosso país.

CONFERENCIA DA PAZ NO MEXICO

Intensificam-se no México os preparativos para a Conferência Nacional dos Partidários da Paz. Precedendo o conclave, os partidários da paz mexicanos estão intensificando a coleta de firmas sob o Apelo da Paz, elevando-se a 320 mil o numero de assinaturas arrecadadas no país. Só os jovens coletaram já, cerca de 40 mil assinaturas.

APOIO UNANIME

Praticamente toda a população da cidade mineira de Uberlândia, sede do município do mesmo nome, assinou o Apelo por um Pacto de Paz. O número de firmas recolhidas foi de 34.754.

CESTA PROLETARIA

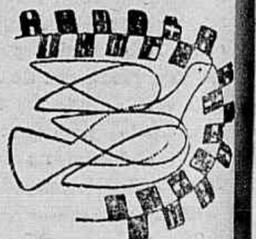
A fim de angariar fundos para a campanha de defesa da paz, jovens da cidade goiana de Anápolis, fizeram uma «cesta proletaria», contendo generos alimentícios, doces, etc., iniciativa que deu os melhores resultados.

RECORDISTAS

As mulheres pernambucanas alcançaram o primeiro lugar na coleta de assinaturas do Apelo da Paz. Depois de atingir e superar sucessivas vezes as cotas que lhe foram fixadas, a Associação de Mulheres de Pernambuco coletou mais de 8 mil firmas sagrando-se, entre as organizações, campeã da campanha no Estado.

CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERENCIA

Os conselhos de paz dos municípios de Colatina e Guariú, ambos no Espírito Santo, dirigiram-se por telegrama ao sr. Getúlio Vargas protestando contra a proibição da realização da Conferência da Paz em nosso país.



Você Sabia?

1 — que antes da fundação do Partido Comunista, em março de 1922, foi fundado, no Rio, um «Partido Comunista do Brasil», no ano de 1919? Este «partido comunista» não tinha qualquer vínculo com o movimento comunista e com o marxismo-leninismo. Era um partido anarquista. Não tinha estatutos, mas sim simples «bases de ação», que não impunham disciplina revolucionária aos seus membros; seu programa era o «Catecismo Anarquista» do professor José Otília.

2 — que a Juventude Comunista foi criada no Brasil em 1927? Que, depois de ter desaparecido durante vários anos, foi reestruturada na legalidade do P.C.B., em 1947?

3 — que os dois primeiros representantes comunistas numa assembleia legislativa no Brasil foram eleitos em 1929, pelo «Bloco Operário Camponês», para a Câmara Municipal do Distrito Federal?

PARA O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB

O PARTIDO DA LIBERDADE

Os 30 anos de existência do Partido Comunista, em luta constante pela independência nacional e em defesa da paz, são também a história da luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas e contra a tirania.

Na realidade a luta do Partido Comunista é inseparável da luta pela democracia, pela liberdade para o povo.

PELA LIBERDADE SINDICAL

O único partido que, no Brasil, tem lutado pelo direito de livre organização para a classe operária é o P.C.B.

O Partido Comunista desde o início de suas atividades, tem combatido energica e bravamente a intervenção policial-patronal nos sindicatos.

Tem lutado pela emancipação do sindicatos do jugo do Ministério do Trabalho e da polícia, pelo direito dos operários decidirem, livremente em suas assembleias sindicais, os destinos de suas associações profissionais. O Partido Comunista é o único partido que levantou e mantém erguida a bandeira da luta contra o infame imposto sindical, por eleições livres e democráticas nos sindicatos, contra o atestado de ideologia.

O Partido Comunista é o único partido que defende na prática o direito de greve para a classe operária.

PELA LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO

O Partido Comunista é o único partido que defende intransigentemente



o direito de reunião para os operários e camponeses, as mulheres e os jovens, os soldados e marinheiros. Enquanto todos os partidos «legais» defendem ou compõem com as violências policiais contra as manifestações populares e as organizações democráticas, os comunistas formam na vanguarda das massas para a conquista e a defesa do direito de reunião e associação.

CONTRA O FASCISMO

Na época da ditadura estonovista, enquanto todos os politiquinhos se acomodavam à situação de terror que se abatia sobre o nosso povo, o Partido Comunista lutava, sem medir sacrifícios, contra o fascismo e a ditadura. Não é por

acaso que os cárceres da ditadura fascista de Vargas estiveram sempre cheios de militantes da classe operária e vãos desses senhores que se levantam contra o P.C.B., intitulado-se «defensores das liberdades». O Partido Comunista foi o único partido que lutou concretamente, e não só em palavras, contra a Carta para-fascista do Estado Novo, contra a celerada lei de «segurança nacional», contra o encarceramento de dezenas de patriotas.

Por sua fidelidade inabalável à causa da liberdade do povo, o Partido Comunista é o único partido realmente democrático, provado em suas longas e gloriosas lutas de 30 anos.

Leitura Para o Povo

PROBLEMAS Nº 37

Está circulando o número 37 da revista «Problemas», que põe ao alcance de seus leitores trabalhos teóricos de Stalin, Luiz Carlos Prestes e Mão Tsé-Tung.

Dois são os trabalhos de Stalin, pela primeira vez divulgados no Brasil, que se encontram reproduzidos neste número de «Problemas». Um, é sua famosa entrevista com Hertzog, dirigente do P.C. Alemão, onde expõe numa síntese genial as condições fundamentais para a bolchevização dos partidos comunistas; outro, uma carta a um camarada a respeito da citada entrevista.

O trabalho de Prestes que vem publicado em «Problemas» — STALIN, O PORTA-ESTANDARTE DA PAZ — é uma síntese preciosa dos problemas da luta em defesa da paz, segundo os ensinamentos stalinistas.

Tem particular importância para a educação teórica dos militantes comunistas o artigo de Mão Tsé Tung que sai no número 37 de «Problemas». Trata-se do famoso artigo — «Apresentando o Comunista» — escrito em 1939, onde o grande chefe do povo chinês expõe os ensinamentos fundamentais de 18 anos de Revolução Chinesa e fixa, na base desses ensinamentos, os três elementos decisivos da Revolução na China: a frente única, a construção do Partido e a luta armada.

O número 37 de «Problemas» publica ainda o informe de L. Béria nas comemorações do 34º aniversário da Revolução de Outubro e um artigo de Dolores Ibarruri — «A luta do povo espanhol contra o franquismo», onde expõe as experiências das lutas recentemente desenroladas na Espanha.

Na seção «Figuras do Movimento Operário», a revista publica um luminoso ensaio de Andre Marty sobre Auguste Blanqui, o intrepido chefe das lutas operárias na França no período de lutas que se encerra com a Comuna de Paris.



CONCURSO DE HINOS E CANÇÕES REVOLUCIONÁRIOS

Como parte das festividades a serem realizadas por ocasião do 30.º aniversário do P.C.B., a vinte e cinco de março de 1952, VOZ OPERÁRIA resolveu instituir um concurso de hinos e canções em torno da luta do P.C.B., de sua luta de libertação nacional e pela paz, sob a liderança de Luiz Carlos Prestes.

O concurso será regido pelas seguintes normas:

REGULAMENTO

Para facilitar o trabalho dos compositores e poetas o concurso será realizado em dois períodos, a saber:

— Do dia 23 de fevereiro ao dia 10 de março a comissão receberá letras e músicas que, depois de selecionadas, ficarão à disposição dos poetas e compositores para serem devidamente musicadas ou postas em letra. Desta maneira a comissão facilita os trabalhos dos poetas e músicos pois o compositor não precisará se prender a uma letra nem o poeta se preocupar à espera da música.

— O segundo período do

concurso termina no dia 20 de março, último prazo para serem entregues os hinos e canções.

A comissão, findo o primeiro período, se encarregará de dar a músicas e compositores as letras e músicas selecionadas, se encarregará também de publicá-las a fim de que possam ser aproveitadas pelos interessados.

Se algum concorrente desejar mandar o trabalho completo, isto é, hino ou canção, poderá fazê-lo, independentemente do auxílio que a comissão pretenda dar, instituindo o primeiro tempo do concurso. Para estes o prazo é até o dia 20 de março.

As canções e hinos serão julgados por uma comissão de escritores e músicos, cujos nomes divulgaremos posteriormente.

As letras deverão ser enviadas, datilografadas em espaço 2, duas vias e a identificação num envelope à parte, com o nome, pseudônimo e o título do trabalho. (Quem desejar conservar o anonimato poderá fazê-lo).

As músicas também devem ser enviadas em duas vias.

sendo que uma escrita em tinta nankin e papel especial para publicação, a fim de facilitar a feitura do clichê.

Todas as letras e músicas aprovadas no 1.º prazo serão publicadas.

Todas as canções e hinos classificados em 1.º e 2.º lugares serão gravados.

Vários trabalhos, considerados do mesmo valor, receberão prêmios idênticos.

Os concorrentes poderão enviar quantos trabalhos desejarem e poderão concorrer também com obras já publicadas. O concurso é aberto para compositores populares e eruditos, bem como, para todos os que desejarem escrever letras, mesmo que não sejam conhecidos como poetas.

PREMIOS

Para canções:

- 1.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor música;
- 2.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor letra;
- 3.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor canção.

Para hinos:

- 1.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor música;
- 2.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor letra;
- 3.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para o melhor hino.

Para paródias:

- 1.º — Medalha de ouro comemorativa do 30.º aniversário do P.C.B. para a melhor paródia.

Os segundos colocados receberão medalha de prata e todos os classificados receberão medalhas de bronze.



LUTA O POVO IUGOSLAVO CONTRA A CAMARILHA TITISTA

«O regime de Tito só se mantém graças ao auxílio americano para a revolta e o descontentamento lavram abertamente no seio do povo»
— Um exemplo de onde leva a traição ao internacionalismo proletário, do afastamento da fidelidade à U.R.S.S. e ao grande Stálin



lismo e do fascismo, agravada com o peso da preparação guerreira que Tito realiza a serviço dos planos agressivos dos imperialistas americanos. Assim, aumenta diariamente o custo da vida num ritmo jamais visto. As tarifas dos transportes e da eletricidade aumentaram, nos últimos meses, em três e quatro vezes. Os medicamentos custam 7 vezes mais do que no mês de Outubro. Os preços dos gêneros alimentícios aumentaram de 100 a 200 por cento nos últimos seis meses. Um quilo de gordura custa de 600 a 700 dinares; um quilo de farinha, 250 dinares; um par de calçados, de 800 a 1.200 dinares; um termo de homem, comum, 30.000 dinares. Mas o salário dos trabalhadores é de apenas 4.000 dinares. Um jornal conservador francês, o «Halle aux Cuirs» escreve: «A primeira impressão que dá a Iugoslávia ao turista é a de grande miséria. O povo anda descalço ou quase. Os preços são muito elevados e as mercadorias muito escassas...»

Enquanto isto, nas Democracias Populares que, graças à ajuda fraternal da União Soviética conquistam novos e brilhantes êxitos na edificação socialista, aumentam continuamente os salários e baixam os preços, elevando o bem-estar das massas trabalhadoras.

O povo iugoslavo, que não esquece o papel decisivo do Exército Soviético para a sua libertação da odiosa dominação nazista, compreende cada vez melhor que o único caminho para reconquistar sua libertação nacional e voltar à larga estrada do socialismo é o da luta para colocar a Iugoslávia no campo da paz e da democracia, dirigido pela gloriosa União Soviética e pelo grande Stálin. Das suas lutas crescentes contra o bandito Tito e seus parceiros. Dessas lutas não dão ainda notícias as famílias iugoslavas entrevistadas pela imprensa sadia.

«A sabotagem é generalizada — declaram — e nada tão expressivo, por exemplo, como a construção da Nova Belgrado, que teve de ser totalmente paralisada porque ao começarem a erguer as paredes das casas os alicerces cederam, rindo quase tudo.»

«A produção diminuiu consideravelmente nas minas — escreve o «Borba», o órgão oficial de Tito, acrescentando que «os operários não compreendem a política do governo na realidade, a classe operária iugoslava está plenamente consciente da traição de Tito». A polícia constatou que as causas da queda de produção são «as depredações efetuadas pelos operários». Segundo o inquérito policial, nas minas de Bor, onde recentemente estourou uma greve, 70% das instalações foram inutilizadas. Nas construções das estradas militares da Croácia, 40% das escavadoras, 50% dos cilindros, 62% dos compressores, 53% dos caminhões foram destruídos pelos trabalhadores.

A juventude iugoslava recusa-se a servir de carne de canhão para os patrões imperialistas de Tito. Os jovens, apesar do terror policial, não atendem ao chamado para o serviço militar ou desertaram dos trabalhos ligados à preparação guerreira, como os das minas.

O exemplo de Iugoslávia é um dos exemplos mais convincentes de que não se luta, hoje, pela paz, a independência nacional e o socialismo, sem se manter, ao mesmo tempo, a mais irrestrita solidariedade à União Soviética. Fora desta atitude é a miséria e a ruína capitalista, a colonização imperialista e a guerra.



Nossas condições é evidente que o povo iugoslavo suporta todo o peso da guerra.

O CARCEREIRO VARGAS

O monstro atenta-se que foi vítima, dias atrás, a jovem partidária da paz Jean Sarkis, veio chamar a atenção dos patriotas para a situação dos presos políticos em nosso país. Jean Sarkis foi presa em agosto último nesta capital, quando afixava cartazes, juntamente com outra partidária da paz, a sra. Maria Afonso Lins. Reclamavam a volta dos marujos brasileiros Unidos, ameaçados de ir para a Coreia. Um juiz servil ao imperialismo americano condenou-as a mais de quatro anos de prisão. No carcereiro de saúde de Jean Sarkis agravou-se e ela foi levada para a enfermaria da Casa de Detenção. Al. um tarado a serviço do carcereiro nazista Vitorio Canepa, o mesmo a quem Vargas entregou os presos políticos, durante o Estado Novo, tentou violentar a jovem Jean Sarkis. Só a custa de enorme esforço físico Jean Sarkis pôde repeli-lo monstro. E depois dos protestos levantados contra o ignominioso ato, Canepa recombinou a jovem para o presídio feminino de Bangü, privando-a de qualquer assistência médica.

O fato acima relatado serve para mostrar que o Getúlio de hoje é o mesmo que entregou Olga Benário Prestes aos assassinos da Gestapo, ao mesmo que trucidou barbaramente centenas dos patriotas que se opuseram ao seu despotismo. Mostra que os cidadãos ora presos e condenados em todo o país necessitam de uma solidariedade calorosa e permanente por parte dos seus companheiros, amigos, e todos os democratas porque em cada momento sua vida está ameaçada pelos tarados da polícia de Getúlio.

Os carcereiros do Brasil estão cheios de patriotas, presos e condenados por lutarem pelas causas mais nobres. Em Recife, o destemido capitão Aguilher de Azevedo cumpre iníqua sentença de quatro anos de prisão, por lutar pela paz e contra a dominação imperialista em nosso país e alem dele, há muitos outros presos. Em São Paulo, o número de presos políticos sobe a mais de cinquenta. Entre eles estão as irmãs Gilmeiz (Ana e Margarida) condenadas por coletar assinaturas sob o Apelo da Paz; Aldo Ripassarti, presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos, condenado por não concordar com a entrega do nosso petróleo; José Antonio Figueiredo, condenado porque defende o direito dos posseltores a terem suas próprias terras e muitos outros.

Também em outros Estados é grande o número de presos e condenados políticos.

Esses cidadãos, que não traidiram em sacrificar sua liberdade e arriscar sua vida na defesa das melhores aspirações de nosso povo, precisam voltar aos seus postos de luta. Por isso, a sua libertação é tarefa imediata e urgente. Por todos os meios e modos, cumpre exigirmos e revogação da lei de segurança com a qual os fascistas do governo ameaçam o povo e a anistia para todos os presos, condenados e perseguidos políticos.

A República Popular da Mongólia, A Mais Antiga Democracia Popular

Em que país, pela primeira vez, se constituiu um governo de democracia popular?

Muita gente talvez não se lembre que este país é a Mongólia Exterior. Em novembro passado a República Popular da Mongólia completou, justamente, 30 anos de existência.

QUE É A MONGÓLIA? A Mongólia é uma imensa região situada entre a Sibéria oriental e a Grande Muralha da China. O grande deserto de Gobi corta-a em duas partes: a Mongólia Interior, próxima à Grande Muralha, e a Mongólia Exterior, vizinha da Sibéria.

A Mongólia Exterior, antes de sua libertação, era povoada quase unicamente por tribus nômades, que se agrupavam em 90 principados, dirigidos, cada um, por príncipes indígenas. Já em 1689 esses principados haviam caído sob o domínio do Império Chinês e este domínio permaneceu durante mais de dois séculos.

ANTES DA LIBERTAÇÃO

Antes de sua libertação o povo mongol vivia em pleno regime feudal. E ao regime feudal superpunha-se uma hierarquia religiosa de lamas (padres) budistas, a cuja frente se encontrava o Khutukhta, a «encarnação viva de Buda». Menos de 16% dos habitantes do país viviam nas cidades. Os monastérios e os senhores feudais — os «vangs» e os «güns» — exerciam um poder despótico sobre as tribus disseminadas e isoladas nas imensas estepes. A criação de gado era a principal riqueza do país. Mas as rendas que tinham de pagar aos lamas e aos senhores feudais mantinham os pastores mongóis, os «arats», na miséria e no analfabetismo.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1900 e 1901 as companhias capitalistas da Rússia

O governo anunciou para breve o início da execução do chamado «plano Lafer», plano na verdade elaborado pelos americanos da missão Knap que dirige hoje, todas as atividades importantes do Ministério da Fazenda. O «plano Lafer» é um plano dos americanos.

QUE SE PRETENDE COM O PLANO LAFER?

Este plano é apresentado como de fomento da economia nacional, dentro do espírito do Plano IV de Truman para «ajudar aos países subdesenvolvidos». Na realidade, seu objetivo é a militarização da economia brasileira em função da indústria de guerra dos Estados Unidos. Não é por acaso que todo ele se centraliza, neste momento, no reequipamento dos portos e estradas de ferro que se relacionam com as zonas produtoras de minérios estratégicos. O reacionarismo «Diário de São Paulo», referindo-se aos objetivos americanos na execução do «plano Lafer» escreve com toda franqueza:

«Eles (os americanos) vão, no máximo, contribuir para reequipar as

FEZ 30 ANOS O PODER POPULAR NA MONGÓLIA EXTERIOR ★ SAINDO DE PLENO REGIME FEUDAL, O POVO MONGOL EDIFICA UMA VIDA NOVA, LIVRE DA OPRRESSÃO E DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E IMPERIALISTA ★ FLORESCEM O AVANÇO ECONÔMICO E CULTURAL ★ UM POUCO DE HISTÓRIA DA MONGÓLIA

na zariata começaram a piorar as condições de vida em Mongólia e, em 1907, um tratado reconheceu ao zariado especial sobre a região. Em 1911, aproveitando a guerra civil na China, derrubou a antiga monarquia, os príncipes locais proclamaram sua independência. Foi formado o Khutukhta, o chefe dos mongóis, o chefe do novo governo presidido pelo Khutukhta, o chefe dos mongóis. Mas este governo logo sob a «proteção» da proteção oficializada, os tratados russo-japoneses de 1912 e russo-chineses de 1919, o jovem E. Soviético criado na Rússia com a revolução de outubro, fiel à sua política autodeterminação dos povos, reconhecia a plena independência do povo mongol e anulava todas as suas vidas com os capitães russos e o governo zariata.

Contudo, no período que vai de 1919 a 1921, a mongol não pôde usufruir dessa independência. O país foi invadido pelas tropas imperialistas que se lançaram contra a U.R.S.S. pretendendo afogar em fogo o novo Poder do Povo.

Em fevereiro de 1921 as tropas de russos brancos de barão Ungern-Stern entraram em Urga para substituir a um governo revolucionário. Mas os patriotas mongóis, sob a direção dos heróis nacionais Sulché-Bator e Chuahnianic, a luta contra os intervencionistas e proclamaram em março de 1921, a independência da Mongólia. O plano provisório de 1921. A 22 de junho de 1921 as tropas contra-revolucionárias de russos brancos

aniquiladas e em julho, as tropas de Sulché-Bator tomaram Urga. Um governo independente dirigido pelo Khutukhta, empenha-se na reconstrução do país. Até 1924 continuaram as manobras contra-revolucionárias das lamas ajudadas pelos imperialistas japoneses e chineses, que são aniquilados pela vigilância do povo mongol e sua vanguarda, o Partido Popular Revolucionário Mongol. Depois da morte de Khutukhta, a República Popular é proclamada. O governo popular lança-se no caminho do desenvolvimento econômico e cultural.

O GOVERNO DEMOCRÁTICO-POPULAR

A Constituição de 1940 consagra o poder dos Khuraltais (comitês populares) e a nacionalização de todas as riquezas nacionais, tais como fábricas, minas, estradas de ferro, bancos, produção de ouro, etc. A terra, propriedade do Estado, é dada gratuitamente e em usufruto aos cidadãos e às associações de trabalhadores rurais (criadores e agricultores). Para todos os órgãos do Poder — desde os Khuraltais locais até a Grande Assembleia Popular, órgão supremo do Estado — há eleições livres e democráticas. A igualdade dos sexos é reconhecida por lei.

PROGRESSO ECONÔMICO

Do ponto de vista cultural e econômico a República Popular trouxe uma imensa transformação na vida do povo mongol. Os rebanhos crescem de ano a ano e graças ao emprego dos processos mais avançados, as diversas raças melhoraram

constantemente o seu rendimento em leite, carne e lã. Hoje, os rebanhos domésticos dos carats, criadores independentes duplicaram em relação a 1921. Em 1918 havia, aproximadamente, uma cabeça de gado por habitante. Em 1947, já havia 30. No fim do plano quinquenal de 1947-1952, haverá 31 milhões de cabeças de gado para uma população de 2 milhões de habitantes. Graças à ajuda financeira da U.R.S.S. a indústria da Mongólia encontra-se em pleno florescimento. As riquezas do sub-solo são exploradas e industrializadas. Os produtos da pecuária são também industrializados. Diversos combinados produzem cada vez mais energia, carvão, produtos metalúrgicos, Fábricas de tecidos, calçados e gêneros alimentícios espalham-se pelo país.

PROGRESSO CULTURAL

Antes de 1921 não funcionava na Mongólia uma única escola. A medicina, as ciências, o teatro eram desconhecidos. Hoje uma vasta rede de escolas, de ensino primário e secundário, diurno e noturno.

MAPA DA ÁSIA, VENDO-SE AO LITO ENTRE A CHINA E A URSS, A REPÚBLICA POPULAR DA MONGÓLIA. É A PRIMEIRA DEMOCRACIA POPULAR CRIADA NO MUNDO.



Expulsão de um traidor

O Comitê de Londrina do Partido Comunista do Brasil, examinando a conduta de CELSO CABRAL, na prisão, resolveu expulsá-lo das fileiras do Partido como vil delator dos seus companheiros de luta.

Celso Cabral, ex-marineiro, trabalhou durante vários meses neste Comitê, sendo responsável pela tarefa de ajuda aos camponeses de Porecava, que lutavam em defesa de suas terras e contra o banditismo das latifundiários e do governo. Preso por facilidades cometidas no trabalho, não soube se mostrar digno do Partido da classe operária e delatou à polícia todos os elementos dele conhecidos. Assinou, ainda, documentos na polícia em que renegava sua condição de comunista e nos quais se dizia plenamente de acordo com as medidas policiais empregadas contra os resistentes de Porecava.

Em nossas fileiras não há lugar para pusilanimes e delatores. Expulsando, por isso, Celso Cabral de seu seio, o Partido Comunista livra-se de um traidor infame e torna-se ainda mais forte.

O Comitê de Londrina do Partido Comunista do Brasil.

A VIGILANCIA IMPERIALISTA E A VIGILANCIA PROLETÁRIA

Em nota dirigida «A EMBAXADA DA GRã-BREITANHA E A COLÔNIA INGLESA», o pasquim «O Mundo» declara: «O MUNDO foi vítima, no dia 14, de uma sabotagem franco-francês revoltante. Tirando partido da pressa com que são realizados nossos trabalhos, um auxiliar trocou o nome de Sua Magestade, o Rei Jorge VI da Inglaterra, numa notícia de exéquias solenes em memória do saudoso monarca. O autor da miserável sortida foi o aprendiz gráfico Reinaldo Barata, que encontrou no revisor Hipólito Coelho um cúmplice atrevido e criminoso. Ambos, porém, foram identificados e imediatamente dispensados da empresa O MUNDO.»

Um telegrama do INS, publicado no dia 20 do corrente nos jornais desta capital inuncia:

«O Ministério de Informação francês anunciou que Maurice Negre, diretor geral da Agência de notícias francesa, propriedade do governo (AFP) foi suspenso. A suspensão, anunciada pelo Ministro de Informação, Paul Coste Floret, foi resultado de um despacho enviado pela AFP de Londres, sábado, que se referia às garantias anglo-norte-americanas à França e outros membros da comunidade de defesa europeia.»

Lembremos a propósito, ainda, a demissão do diretor do conhecido jornal da burguesia francesa, «Le Monde», imposta há alguns meses pelos comunistas do jornal. Motivo da demissão: consentir na publicação de matérias que pretendiam encerrar de um ponto de vista imparcial a situação nos países do campo do socialismo e nos países capitalistas.

Relacionamos os três fatos para mostrar como a imprensa dos capitalistas defende, por todos os meios, os interesses e os pontos de vista da grande burguesia imperialista, não permitindo que transpareça, em suas páginas, nada que possa atingir, no mínimo, tais interesses. Tais fatos, que podem ser reproduzidos aos milhares, desmascaram o cinismo e a hipocrisia com que essa mesma imprensa se mostra «assombrada e revoltada» diante de um documento como a carta de Prestes e seus companheiros de direção do P.C.B. à redação da «Imprensa Popular», alertando-a e alertando todos os comunistas para o exercício da mais severa vigilância revolucionária na execução de suas tarefas. A imprensa burguesa, servil do imperialismo, tem sua vigilância de classe — e os fatos o demonstram. Por que não lê-la, e com muito maior razão, a imprensa popular, a imprensa a serviço da causa da paz e da libertação nacional, contra a qual se anulam raivosamente todos os inimigos do nosso povo?

É claro que há uma diferença fundamental entre a vigilância de classe dos capitalistas e a vigilância de classe do proletariado. No primeiro caso trata-se de impedir que a sua imprensa diga a verdade, interprete os acontecimentos de acordo com os interesses das grandes massas e de todos os povos amantes da paz. No caso da vigilância revolucionária trata-se de impedir qualquer deturpação da verdade e de manter constantemente uma posição firme e clara em defesa dos interesses vitais das massas e da causa sagrada da paz.

Justamente por isso todos os que trabalham na imprensa popular, na imprensa revolucionária, se sentem com uma responsabilidade total por tudo que ela publica e em tudo o que nela acontece. Porque não se trata ali, como na imprensa das classes dominantes, de uma responsabilidade diante do patrão; de uma responsabilidade, como a do «O Mundo», ou da embaxada americana. Os que trabalham na imprensa revolucionária têm uma responsabilidade enorme, e que por isso exige a maior vigilância, diante da classe operária, de todo o nosso povo e, mesmo, de todos os povos que aspiram à paz.



Vinte milhões de Cruzeiros do Povo Para Saque de Nossos Minérios

O plano Lafer, que Getúlio anuncia para próxima execução, é uma sangria criminoso na bolsa do povo ★ Objetivo imediato: reequipamento de estradas e portos para acelerar o embarque de minérios estratégicos para os E.E.UU. ★ Inflação, aumentos de preços para a preparação de guerra

realização de um serviço essencial à população? Os lanques e seus lacaios o disseram abertamente: porque só «interessam investimentos lucrativos», isto é, que se relacionam com o aceleramento dos transportes de ferro, manganês, minérios radio-ativos e outros materiais estratégicos para

Nesse plano para aceleração do saque de nossas riquezas minerais é ainda o povo brasileiro quem paga as despesas das obras e o equipamento. Os 20 bilhões de cruzeiros que o governo pretende gastar na execução das obras planejadas serão retirados através do aumento de alguns impostos — que se refletirão no aumento do custo de vários produtos — e de um empréstimo compulsório aos que pagam impostos de renda. Mas estes empréstimos serão pagos pelo povo e com juros, no prazo de cinco anos. É evidente que, para custear as despesas dessas obras, para amortizar os empréstimos contratados o governo irá lançar mão de novas

emissões inflacionárias, que elevarão o custo da vida a um nível ainda mais insuportável que o atual.

PLANO SECRETO

Apesar da volumosa soma que pede para acelerar a entrega dos nossos minérios aos americanos — soma quase igual a todo o orçamento federal deste ano — todos os estudos e projetos do Plano Lafer, já aprovados na missão Knap, permanecem em segredo. A Câmara, que aprovou os créditos, não conhece a forma em que serão aplicados. E isto não se dá por acaso: é que, pela própria lei sobre o financiamento do «plano Lafer», as obras planejadas só serão executadas se aprovadas diretamente pelos «banqueiros americanos». Poderão ser mesmo suspensas ou paralisadas se eles assim acharem conveniente.

O plano Lafer é um gigantesco atestado da situação de colônia americana em que se encontra o país. É esta colonização se processa debaixo da preparação intensiva do país para a guerra, de acordo com as resoluções da Conferência de Washington.

A INDÚSTRIA FUMAGEIRA GANHA MILHÕES À Custa da Exploração Dos Operários

A FÁBRICA «Suerdieck» uma das principais produtoras e exportadoras de fumo de São Paulo da Bahia, possui duas fábricas de charutos: uma em Cachoeira e outra em Maragogipe. Nesta última, cerca de 1.500 operários e operárias são miseravelmente explorados, enquanto os lucros das industriais se amontoam em enormes proporções.

A maioria desses trabalhadores é constituída de mulheres, que percebem, em média, o irrisório salário de 20 cruzeiros diários, inferior, portanto, ao salário mínimo de fome decretado por Getúlio, que é de 700 cruzeiros para aquelas duas cidades baianas. Ainda assim, são furtivamente os charutos por elas fabricados são considerados «mal feitos», o que implica na perda do trabalho. Esses charutos, porém, são tão «mal feitos» que é com eles que a empresa obsequia a visitas que aparecem na fábrica.

CARESTIA
Com salários tão baixos, os operários de Maragogipe em que comprar carne com osso (ou melhor, osso com carne) a 10 cruzeiros o quilo, farinha a 3 cruzeiros o litro, feijão a Cr\$ 4,50 o litro, charque a 24 cruzeiros o quilo, açúcar a 5 cruzeiros o quilo, toucinho a 20 cruzeiros, manteiga a 90 cruzeiros a quilo e assim por diante. Até a água é comprada a 8 cruzeiros a carga (4 barris de cerca de 20 litros, cada).

NENHUMA ASSISTÊNCIA

Garbando salários que não são para viver, é natural que os operários estejam constantemente doentes. Verifica-se fraqueza, são comuns. Há mulheres que quase diariamente desmaiam em consequência dos maus tratamentos, da má alimentação ou do calor. Pois bem, assistência praticamente não existe, apesar dos operários descontarem 6 por cento dos seus salários para o IAPI.

Há cinco médicos que têm como função tratar dos operários. São eles os srns. Manoel, Abílio Peixoto, Barreto, Odilando e Monteiro, os dois últimos apenas do Instituto e os demais também médicos da fábrica. Na realidade, porém, a função desses médicos é menos tratar dos

Os trabalhadores das fábricas de «Suerdieck» percebem salários de fome para comprar gêneros caríssimos, são lesados pela empresa e perseguidos pela capangagem — O pelêgo é um agente dos patrões — Luta pelas reivindicações dentro do Sindicato —

(REPORTAGEM DE FLORIVALDO VIANA)

operários doentes que mantêm os trabalhando mesmo quando precisam de hospitalização.

A enfermagem bem como o gabinete dentário mantidos pela empresa são insuficientes para atender aos que os procuram. A creche, com 30 leitos, foi fechada porque a fábrica não queria dispendê-la com o pessoal para seu funcionamento.

Por outro lado, o Instituto não paga as licenças, associando-se descaradamente à exploração da «Suerdieck». Numerosos operários não recebem o auxílio-enfermidade e para conseguir a licença são forçados a viajar para São Felix, às suas próprias custas; lá também não são atendidos, ficando a situação nesse jogo de empurra.

Durante a gestação, apesar das operárias terem direito a uma diária calculada na base da produção, recebem do Instituto apenas 13 cruzeiros. Ora, esse é o período em que elas deviam se alimentar melhor. Sucede o contrário. Eis aí uma explicação para a elevada mortalidade infantil em Maragogipe.

CAPANGAGEM E PELEGO

Para se assegurar a continuação desse estado de coisas, a fábrica mantém um verdadeiro bando de capangas, dos quais os principais são: Bonifácio, Bartolomeu Faleiro, Edílio Carvalho (Dilú), Bartolomeu e Messias Barreto. Esses indivíduos têm carta branca do patrão

para perseguir os trabalhadores.

Mas, não é só. Também o pelêgo do Sindicato, Bartolomeu Gomes dos Santos, conhecido pelo apelido de «Pai Velho», é outro ponto de apoio de «Suerdieck» na exploração dos trabalhadores. Há seis anos à frente do Sindicato, esse pelêgo já «conseguiu» um pequeno stitio de criação de gado, o qual quase todos os dias viaja para Salvador, levando peixes e legumes de presente para o delegado do Trabalho. Um dos seus conselheiros é o assistente sindical da Delegacia do Trabalho, Heliú Castro, conhecido divisionalista do movimento operário.

E' nessas atividades que «Pai Velho» gasta o dinheiro das mensalidades e do im-

protestar enérgicamente contra o abuso. Desde às 9,30 horas da manhã pararam seus caminhões na estrada e à tarde já era impossível o tráfego, dado o grande número de veículos estacionados. Foi então, quando, fazendo evacuar do posto os guardas fiscais, os motoristas atearam-lhe fogo, queimando a casa e todos os documentos lá existentes. Como resposta, o governo quer envolver num inquérito, vários motoristas e fez ocupar militarmente os postos fiscais do Triângulo Mineiro.

CONTRA A PRONTIDÃO DE 12 HORAS

Os ferroviários da Leopoldina, em Campos, estão se mobilizando para a luta contra as 12 horas de prontidão, recentemente introduzidas pela empresa. São 12 horas con-

postas sindicais. Enquanto isso, não há reuniões no Sindicato, nem este toma a defesa das reivindicações dos operários. As dívidas do Sindicato feitas pelo próprio pelêgo nunca são pagas. Dessa forma, «Pai Velho» é um agente da «Suerdieck» inimigo dos operários.

AS REIVINDICAÇÕES DOS OPERÁRIOS

Aumento de salários e novas eleições no Sindicato são as duas principais reivindicações dos operários de Maragogipe. Associadas a estas duas reivindicações centrais, os operários lutam pelo direito à Previdência Social, principalmente os auxílios-enfermidade e gestação e contra a ameaça de despedida em massa que pesa sobre eles. A luta por essas reivindicações deve ser travada dentro do Sindicato, sob a liderança dos membros do Conselho Fiscal, que foram os mesmos que se colocaram à frente dos operários contra a pelêgagem nas últimas eleições sindicais.

secutivas de trabalho, sem intervalo sequer para o almoço e — o mais revoltante — contadas apenas como 8. Até dezembro, a prontidão era de 6 horas.

DEMISSÃO DE OPERÁRIAS

Vinte operárias da fábrica S. Luiz Durão, desta Capital, foram sumariamente demitidas porque reclamaram o recebimento do salário mínimo de 1.200 cruzeiros, em vigor desde 1.º de janeiro último.

GREVE DE MINEIROS

Em vista das manobras patronais adiando indefinidamente a solução do problema de aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores da Mineração Brasil, em Mogi das Cruzes, Estado de S. Paulo, estes entraram em greve.

Voz das Fábricas

MILHARES DE TEXTEIS EM GREVE

Reivindicando o cumprimento do acordo assinado após as greves de dezembro e janeiro últimos, milhares de textéis paulistas voltaram a declarar-se em greve, uma vez que os patrões faltaram ao compromisso. Na tecelagem Calfat a greve dura já cerca de 20 dias. Outras indústrias paralizadas são a Tecelagem Raqui Saliba, Justifício S. Francisco, Tecelagem Paramount, Nader & Nader, Fiação S. Paulo, Manufatura de Linhos Brasileira, Tecelagem Assunção, Tecela-

gem Santa Mafalda e Torção Cordeiro, S.A.

AÇÃO DOS MOTORISTAS DE UBERABA

Os motoristas de Uberaba vêm de levar a efeito vigorosa ação contra a rapinagem do governo de Juscelino Kubitschek que impôs a cada caminhão que passa pelo posto fiscal daquela cidade o pagamento de elevadas taxas. Um caminhão de lenha paga 25 cruzeiros. Um carregado de milho paga 260 cruzeiros, taxas verdadeiramente extorsivas e que só vêm agravar a carestia. No dia 9 do corrente, os motoristas resolveram

Como São Explorados Os Textéis Da «Scavone»

Entre os 500 operários da textil «Scavone», de Itatiba, Estado de São Paulo, há um grande número de mulheres. Muitos também são menores. Na empresa há duas turmas trabalhando, cada uma, oito horas por dia.

Com a decretação das no-

vas tabelas do salário mínimo — que iriam dar um aumento ridículo no salário de alguns operários — bem como depois da aquisição pela empresa de novos teares, mais modernos, foram dispensados cerca de 30 operários, anunciando-se novos cortes.

A exploração reinante na textil «Scavone» é simplesmente revoltante. Basta dizer que se a máquina estraga um pano, em consequência do seu mau estado, o trabalhador (na maioria dos casos operárias), é obrigado a comprar o pano estragado, pagando o preço de venda — estabelecido pela empresa. Não adiantam as reclamações, pois a empresa faz ouvidos moucos. Se o operário protesta, já se sabe, é despedido.

NEM REFEITÓRIO NEM ASSISTÊNCIA

Apesar da empresa ter um grande número de operários, não possui refeitório. Em consequência, à hora do almoço, ficam sem ter um lugar para

comer. Nos dias de chuva essa situação ainda se agrava mais. As pessoas que levam as refeições para os trabalhadores também não podem entrar na fábrica; entregam as marmitas nos portões e se chove elas são obrigadas a ficar se molhando, até que o operário interrompa o serviço — no intervalo do almoço — para ir apertar a comida.

Ficar doente é coisa proibida na «Scavone», apesar de que os salários de fome não geram senão as doenças nos operários. Não há assistência médica, dentária ou de qualquer outra espécie.

SALÁRIOS MISERÁVEIS

Com a decretação das novas tabelas de salário mínimo, a situação dos operários da «Scavone» pouco melhorou. Para Itatiba o salário-mínimo estabelecido foi de 750 cruzeiros. Os menores, de acordo com a lei getulista, ganharão a miséria de 350 cruzeiros. Vejamos o caso de uma operária, segundo o salário que recebeu em setembro de 1951. No envelope fornecido pela empresa não figuram as horas trabalhadas para que o operário não saiba se foi ou não roubado; mas há esta recomendação: «O quanto você ganha é assunto seu que merece maior sigilo». Descaradamente, o patrão explorador procura cercar o salário dos trabalhadores con-

um veu de misterio, a fim de que a exploração possa correr da melhor maneira. Essa operária — cujo nome não publicamos, a pedido da mesma, ganhou no total cerca de 500 cruzeiros, dos quais teve de descontar cerca de 30 cruzeiros para o IAPI e 10 cruzeiros para o Sindicato. Restaram-lhe, pois, uns 460 cruzeiros. Isso sem falar nos atrasos de pagamento, que são frequentes e que vão até uma quinzena, criando difíceis situações para os operários.

USURPADOR DO SINDICATO

Existe na Itatiba uma delegacia sindical ligada ao Sindicato Textil de Jundiá. E' dirigida por um pelêgo odiado, chamado Francisco Lonado, membro da UDN e que, da mesma forma que os pelêgos ligados ao P.T. B. e protegidos de Segadas Viana, nada fez pelos trabalhadores, nem sequer toma conhecimento de sua situação. Fixou-se por conta própria o salário mensal de 1.500 cruzeiros — pago com o dinheiro do Imposto Sindical e as mensalidades extorquidas dos operários — e o resto que se dane. Dentro da empresa ele é auxiliado pelo Amadeu, mestre da seção de tecelagem, tipo truçulento que vive ofendendo e provocando a to-

Movimento SINDICAL

REUNEM-SE OS METALÚRGICOS

Os metalúrgicos pernambucanos realizaram uma assembleia geral extraordinária em seu Sindicato a fim de ouvir a prestação de contas da delegação enviada ao Rio para pleitear a revogação das tabelas de salário-mínimo decretadas pelo sr. Getúlio Vargas e a decretação de outras elevando o salário-mínimo.

JA' INICIARAM A GREVE

Se bem que não tenha sido formalmente declarada, a greve dos médicos já teve início, praticamente. Com efeito, três sociedades médicas já suspenderam suas atividades científicas. São elas as Sociedades Brasileiras de Alergia, Pediatria e Ginecologia. A paralização dos trabalhos científicos nessas organizações tem o caráter de protesto contra a retenção do projeto 1.082 de 1950, na Câmara Federal. Entretanto, continuam os preparativos para a greve geral dos médicos.

TAMBÉM OS ENGENHEIROS

A exemplo dos médicos, os engenheiros estão se organizando para obter a aprovação do projeto 1.082, que também os beneficia, uma vez que fixa um salário-mínimo de 8.400 cruzeiros para os engenheiros, arquitetos e agrônomos. Foi deliberada a organização de Comissões em vários serviços públicos, sendo aventada a possibilidade de uma greve, caso o projeto em apreço não seja aprovado até o dia 15 de março.

VITÓRIA PARCIAL DOS JORNALISTAS

Os jornalistas viram coroada de êxito uma das resoluções tomadas em sua última reunião no Sindicato, quando foi discutida a questão do aumento de salários. Deliberaram os profissionais de imprensa comparecer à Câmara a fim de acompanhar a votação do projeto de aumento de salários. Na Comissão de Justiça da Câmara o projeto foi votado e aprovado, nesse dia.

«ELEIÇÕES» SINDICAIS

Em declarações prestadas à imprensa, os trabalhadores da Light, desta Capital, repudiam a regulamentação das «eleições» sindicais baixada por Segadas Viana. O atestado de ideologia, apesar das cingidas promessas de Getúlio, é mantido, de forma que para se candidatar, o trabalhador terá que apresentar um atestado de Boré.

LUTAM OS OPERÁRIOS DA «NITRO»

Centenas de operários da Nitro-Química compareceram à última assembleia do seu Sindicato, a fim de tomar conhecimento da proposta patronal à sua reivindicação de aumento de salários. Os operários reclamam um aumento de 40 por cento ao passo que os tubarões da «Nitro» só ofereceram 15 por cento. A proposta foi repelida. Os operários, nessa mesma assembleia elegeram uma Comissão Central para continuar conduzindo sua luta.



Atrasados os Pagamentos Aos Colonos da Fazenda Boa Vista

A fazenda Boa Vista, em S. José do Rio Preto, pertencente ao latifundiário Fuad Scafe, ocupando uma área de cerca de 370 alqueires, tem uns 240 mil pés de café. Nela trabalham 39 famílias de colonos, duas de arrendatários e dois camaradas diaristas.

O contrato é de dois mil e duzentos cruzeiros por mil pés de café, 10 cruzeiros por sacco de 110 litros na colheita e 25 cruzeiros por dia de serviço, a seco. Nem férias nem descanso semanal são pagos.

A colônia está completamente abandonada, as casas necessitando de uma reforma geral, pois além de sujas têm o teto furado. Quando chove é como se os seus moradores estivessem ao relento. Os poços de onde os colonos retiram água para o próprio consumo estão sujos e a água barrenta. Os colonos e suas famílias são obrigados a satisfazer suas necessidades no mato, pois não há uma só privada.

ATRASO NOS PAGAMENTOS

Como se tudo isso não bastasse, o latifundiário Scafe ainda atrasa o pagamento dos colonos, que estão sem receber há quatro meses, criando uma situação insuportável. Aliás, esse Scafe é um trapaceiro de marca. Andou emitindo cheques sem fundo por toda parte e agora anda permanentemente assombrado, sem pouso certo. Os colonos é que sofrem, realmente, com suas traponinagens.

Em fins de dezembro último os trabalhadores se dirigiram ao Departamento do Trabalho em S. José do Rio Preto e, como era de se prever, nada conseguiram e ainda foram muito mal atendidos. Encaminharam-se, então, ao promotor que, da mesma forma que o Departamento, toma sempre o lado dos latifundiários. E nada mudou.

Esse movimento, porém, obrigou o Scafe a comparecer à fazenda e, para amortecer a disposição de luta dos trabalhadores pagou-lhes uma pequena parte dos atrasados, prometendo voltar no dia seguinte para efetuar o resto do pagamento. Sumiu.

VOLTAM A REIVINDICAR

Diante disso, os colonos, em número de 36, deliberaram voltar ao Departamento do Trabalho e ao promotor, com o mesmo resultado que

O LATIFUNDIÁRIO SCAFE PASSA CHEQUES SEM FUNDO E FAZ OUTRAS TRAPAÇAS E QUEM SOFRE COM ISSO SÃO OS TRABALHADORES — ARRUINADAS AS CASAS — EM TODA A COLÔNIA NÃO HÁ UMA SÓ PRIVADA — SÃO PELA PAZ OS COLONOS, ARRENDATÁRIOS E CAMARADAS DA FAZENDA DA BOA VISTA

da vez anterior. Contudo, essa movimentação surtiu efeito, pois Scafe prometeu que o pagamento seria logo completado. Caso isto não aconteça, os colonos vão tomar medidas enérgicas para assegurar o recebimento do dinheiro que ganharam e que não lhes foi pago.

DA BOA VISTA

O movimento está sendo dirigido por uma comissão que tomou o nome de «Comissão Pelo Recebimento dos Atrasados» e que tem levantado, também, outras reivindicações.

LUTA PELA PAZ

Ao mesmo tempo, os

camponeses estão vendo que as trapaças do latifundiário Scafe são abertas por esse clima de guerra e de intensificação da exploração dos trabalhadores existente no país. Estão compreendendo que se sem guerra Scafe já os explora e rouba dessa maneira, que

não sucederia em caso de guerra, quando eles estariam enquadrados em dispositivos militares fascistas?

De todos os colonos da fazenda Boa Vista, apenas duas famílias não assinaram o apelo por um Pacto de Paz. Mesmo assim, prometeram fazê-lo depois. Cerca de 160 assinaturas foram coletadas na fazenda e os camponeses dão todo o apoio à Conferência Continental pela Paz, que se realizará no próximo mês.

São melhores as condições para a luta contra . . .

(Conclusão da pag. 12)	
Pagamento do pessoal da Com. do Imp. Sindical	1.686.227,00
Suborno à imprensa «sadia»	470.000,00
Para o pelego Sindulfo Azevedo Pequeno	20.000,00
Para uma viagem de Clovis Costa Rodrigues aos Estados Unidos a fim de estudar a organização da Federação Americana do Trabalho (organização que faz o jogo dos monopolistas e capitalistas ianques)	20.000,00
Para uma viagem de pelegos a Montevidéu	100.000,00
Para uma viagem de pelegos a Genebra	200.000,00
Para «auxílio» às vítimas das cheias em Alagoas	200.000,00
Para uma viagem de pelegos a Cuba	650.000,00
Para as bebedeiras e farras realizadas em Quintandinha sob o rótulo de 1.º Congresso Brasileiro dos Trabalhadores da Indústria	1.800.000,00

LADRÕES IMPUNES

Tal é o destino dado a uma pequena parte do dinheiro do imposto sindical. Somas muito maiores vão diretamente para o bolso dos ladrões ou são empregadas em negociatas como a compra do órgão clerical-reacionário «Correio da Noite». En-

O povo já não se deixa . . .

(Conclusão da pag. 1)

Prar pelos preços majorados passaram as manifestações de massas, organizando passeatas e comícios contra a carestia.

Quinta-feira, grupos de donas de casa saíram em passeata de diversos bairros protestando contra a fome e a exploração. Reunindo considerável massa popular esta manifestação explodiu numa onda de indignação. Mulheres, crianças e trabalhadores, marchando em direção ao centro da cidade, quebravam pelo caminho os açougues que encontravam e outros estabelecimentos comerciais de conhecidos exploradores, lan-

quando as mercadorias à rua. A massa atingiu o centro da cidade, onde, apesar da intervenção violenta da polícia, que espancou criminosamente mulheres e crianças, depredou algumas das grandes casas comerciais.

O governo de Getúlio e Munhoz, que mata o povo de fome, lança sua polícia de assassinos contra o povo. Mas o povo já não se deixa esfomear sem luta.

EM SÃO PAULO

Pouco antes da manifestação de Curitiba, as mulheres paulistas também realizaram, na segunda-feira, uma demonstração de protesto contra o custo de vida. Algumas centenas de senhoras, acompanhadas de crianças, concentraram-se no centro, vindo em passeata de diversos bairros, para fazer a entrega de um protesto à Câmara Municipal. Depois de penetrarem na Câmara dos Vereadores as manifestantes percorreram várias ruas centrais sendo calorosamente recebidas pelo povo. Durante o trajeto foram selvagemmente agredidas pelos «tiras» de Garcez, que não vacilaram em espancar até crianças de poucos anos de idade.

Mas esta violência não fez «voltar a calma» entre o povo que vai sendo roubado, até o limite de sua paciência, pelos tubarões protegidos por Getúlio e Garcez. O movimento contra a carestia ganha novo impulso em São Paulo, tornando-se mais organizado e apoiado por diversas organizações populares.

Toma Novo Impulso

(Conclusão da pag. 4)

na de vez que o total de firmas superava a casa das 8 mil. Apesar disso, porém, o jovem Othores de Andrade Emmerick, campeão fluminense, recebeu três taças: pelo maior número de firmas coletadas, pelas contribuições em dinheiro que obteve para a campanha da paz e pelo número de novos membros que conquistou para o Movimento dos Jovens pela Paz. Por sua vez, entregou aos cariocas uma tartaruga . . .

Em seguida, teve lugar a festa que se prolongou até a meia-noite, muito animada, na qual os jovens expandiram sua alegria e externaram sua firme vontade de que a paz continue a existir.

VOZ DOS CAMPOS

OS GRILHEIROS AMEAÇAM

Assume um caráter agudo a luta dos grileiros que se querem apoderar das terras dos camponeses em Rio Mourão. O integralista Sebastião Castro, que fez as mais sordidas trapaças para desalojar os camponeses e tomar as ricas terras do grilo de Maripá, conta com o apoio de figurões da política nacional, entre os quais o senador e general Pinto Aleixo, o aventureiro coronel Sroll Nogueira, Ademar de Barros e outros. O grileiro Sebastião Castro está ameaçando invadir as terras com um bando de capangas armados, mas os camponeses estão dispostos a defendê-las de qualquer maneira. Tanto que, apesar das ameaças feitas por Pinto Aleixo e Sroll Nogueira (este último à frente de tropas da Polícia Militar de São Paulo), os posseiros se recusaram a entregar as armas que possuem, escondendo-as cuidadosamente.

DIVIDINDO AS TERRAS

O deputado Bilac Pinto, em discurso pronunciado na Câmara, informou que no município mineiro de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, os camponeses se apoderaram de algumas fazendas, lotearam-nas e distribuíram as terras com famílias camponesas sem terra. Acrescentou que os camponeses estão se encaminhando no sentido de adotar a mesma medida em relação a outras fazendas. Registrando o fato, o deputado se fez eco de um apelo dos latifundiários que mantinham essas terras em seu poder, no sentido de que lhes sejam devolvidas, pois que, informam, a polícia mineira se considerou impotente para fazê-lo. O deputado Bilac Pinto, então, apresentando-se abertamente como um representante dos latifundiários, reclama «providências» do ministro da Justiça, isto é, uma expedição punitiva contra os camponeses que, não mais suportando a fome e a miséria, resolveram assegurar-se pelas suas próprias mãos os meios de subsistência. Os camponeses, porém, é ainda o deputado reacionário quem informa, estão dispostos a resistir de qualquer maneira a quem lhes queira tomar as terras.

PELO DIREITO A FERIAS

Centenas de colonos de Pompeia, Estado de São Paulo, recorreram à justiça a fim de ter assegurado o direito a férias, inscrito em lei. O juiz, porém, mostrando pertencer à mesma classe dos latifundiários, negou-lhes esse direito. Não conformado com a decisão, o promotor da comarca apelou para instância superior. Esse juiz é o mesmo que em Ribeirão Preto presidiu o processo-farsa contra os vereadores de Prestes. Os camponeses de Pompeia estão se organizando para conquistar o direito a férias, pretendendo mesmo fundar um sindicato de colonos e assalariados agrícolas.

quanto isso, os ladrões continuam soltos e impunes, como é o caso desse Agnaldo Fonseca, tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical. Na verdade ele não foi o único a empalmar o dinheiro arrancado aos trabalhadores. Entre os que o fizeram figura, como é notório, o ministro Segadas Vianna. Foi, talvez, dos menos sabidos. Entretanto, é esse mesmo ladrão que agora é descaradamente procurado pelos jornais (os mesmos jornais aos quais ele pagou, como tesoureiro, a taxa do suborno), para dar entrevistas.

PARA A POLITICA DE GUERRA

Há, porém, outros aspectos da questão que precisam ser debatidos. O imposto sindical, como instrumento de corrupção dos dirigentes sindicais, é também um meio para solapar a unidade dos trabalhadores, enfraquecer seus órgãos de classe — os Sindicatos — e, em consequência, dificultar as lutas do proletariado contra a exploração e a opressão a que está submetido. Isto mostra que o imposto sindical serve também à política de guerra do governo, que fracassará irremediavelmente se o proletariado luta vigorosamente por seus direitos e prefere combater a morrer passivamente de fome.

DERROTAR O IMPOSTO SINDICAL

Este ano, tendo em vista as experiências das lutas dos anos anteriores e estimulados pelas recentes vitórias obtidas nas greves, os trabalhadores têm melhores condições ainda para lutar contra o imposto sindical e derrotá-lo. É necessário aproveitar e ampliar as experiências nesse sentido. No ano passado, por exemplo, os trabalhadores do Loide Brasileiro impetraram mandado de segurança contra o pagamento do imposto obrigando juizes e tribunais a se dividirem nas opiniões a respeito da questão. Claro que a maioria dos juizes ficou com os patrões, votou pela continuação do imposto, embora contra a própria Constituição, já que o imposto sindical é inconstitucional.

Na «Malharia Artica», em S. Paulo, os operários, através de lutas, impediram que o patrão descontasse o imposto sindical. Em outras empresas, os trabalhadores se organizaram e colocaram os patrões diante da alternativa de pagar o imposto sindical com dinheiro tirado dos seus próprios lucros, pois do contrário iriam à luta.

Todas essas formas de luta devem ser adotadas e ampliadas. Mas, é fundamentalmente pelo entendimento direto com os patrões, através das assembleias sindicais que os trabalhadores devem conduzir a luta contra o imposto sindical, recusando-se a continuar proporcionando aos seus inimigos meios para dividi-los e agravar sua própria exploração.

Atitude que prejudica

(Conclusão da pag. 4)

povo do Rio Grande do Sul no qual comunicam haver-se constituído em comissão de apoio à Conferência Continental da Paz. Nesse documento mostram os amplos objetivos do conclave, que é apoiada por personalidades de todas as tendências políticas, religiosas e filosóficas, concluindo por conclamar o povo gaúcho a dar também todo seu apoio à Conferência Continental, bem assim protestar contra a medida guerreira de proibição da reunião.

PROTESTO DE VEREADORES PAULISTAS

Juntando suas vozes às de outras figuras de projeção que, em São Paulo, protestam contra a proibição da Conferência, os vereadores Altimar Ribeiro de Lima e Humberto Fanganielo prestaram declarações à imprensa bandeirante manifestando seu apoio ao grande certame dos povos da América.

O vereador Altimar Ribeiro de Lima, que representa o PSP na Câmara Municipal de São Paulo declarou entre outras coisas: «Todo movimento pró-estabilidade, conforto, segurança e paz das populações de qualquer nação ou do conjunto delas, é por mim recebido com simpatia.»

O vereador Humberto Fanganielo afirmou: «Desde que a Conferência Continental da Paz venha trazer elementos para esclarecer o que se deve fazer de verdade em benefício da paz deve ser ela realizada. Naturalmente, após o conhecimento do que vai sendo tratado nessa Conferência e em outras iguais que por ventura possam vir a se realizar, as autoridades competentes de todos os países do mundo ficarão na obrigação de concretizar as medidas ali deliberadas.»

Rio, 23-2-952 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Pag. 9

REGIME DE ESTADO DE SÍTIO IMPERA NA SMTC, EM SANTOS

Até há pouco tempo a companhia imperialista «City» era a concessionária exclusiva dos serviços de água, luz, gás e bondes na cidade de Santos. A Prefeitura, porém resolveu fazer uma grossa negociação, comprando os velhos bondes e os trilhos, quase todos podres, que estavam dando prejuízo à «City». Imediatamente foi criada uma nova «matéria», os Serviços Municipais de Transportes Coletivos (SMTC). O carrasco Leão superintendente do tráfego quando os donos dos bondes eram os imperialistas, foi mantido no cargo. Com a diferença que antes ganhava 6 mil cruzeiros e agora percebe 12 mil. Esse aumento foi também um estímulo para ele que recrudescerá as perseguições contra os operários, motoristas e condutores. Os operários, mesmo que estejam de folga, não podem ler jornal algum nos seus locais de trabalho. É proibido, também, o agrupamento de operários para conversar nas garagens ou mediações. E ainda que seja por alguns minutos, os operários não podem sair para se alimentar. Quando de folga, o operário não pode entrar na empresa. Foi instituída a revista obrigatória na entrada e na saída. Enfim, trabalha-se na SMTC sob autêntico estado de sítio.

Além disso, o sr. Leão cortou os passes com abatimento, antes fornecidos, o que provocou grande indi-



gnação entre os trabalhadores.

Por outro lado, a SMTC pretende aumentar os preços das passagens, alegando prejuízos e necessidade de aumentar suas receitas. Ora, de onde, então a empresa tira 18 milhões de cruzeiros para abertura do túnel do Monte Serrat? Os trilhos em pessimo estado, precisam ser trocados já e já. É do povo que a S.M.T.C. quer tirar esse dinheiro. Para que veja a mentalidade dos homens que estão à frente da SMTC basta dizer que a Prefeitura paga o aluguel dos postes da «City» e o quilowatt, que sai para a empresa imperialista por 10 centavos, é vendido à Prefeitura por 60 centavos.

Resta, portanto, ao povo organizar-se para não pagar, de nenhum modo qualquer aumento de passagens e aos trabalhadores dirigirem-se para o seu Sindicato a fim de lutar pelos 70 por cento de aumento e pela cessação imediata das perseguições. (Do correspondente numero 25 Santos).

SOLIDARIEDADE



AOS PRESOS POLÍTICOS

VOZ dos LEITORES

TODOS OS BRASILEIROS FICARÃO Sob Ameaça do Mesmo Processo

Centenas de protestos contra o processo movido pelo imperialismo e a reação contra Prestes e seus companheiros

DE TODO o país se elevam protestos contra o processo movido pelo imperialismo americano e seus lacaios nativos contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas.



Damos, a seguir, alguns dos telegramas, cartas e mensagens enviados ao juiz da 3.ª Vara Criminal e a outros juizes, dos quais seus signatarios nos remeteram copias.

De Guararapes, Estado de São Paulo, assinado por Abraão P. da Silva, Maria Vieira do Nascimento, Estevão Poe e mais 102 outros cidadãos, foi dirigido ao titular daquela Vara o seguinte protesto: «Nós, os abaixo-assinados, vimos perante V. Excia., protestar contra o processo que está sendo movido contra o líder Luiz Carlos Prestes. O povo saberá desmascarar os fascistas e deitará por terra o processo infame».

Da mensagem endereçada àquele magistrado pelos srs. Genário Ribeiro da Silva, José B. Fonseca e Favio Batista, de Belo Horizonte, extraímos o seguinte trecho: «Essa pratica antidemocrática fere frontalmente os direitos e garantias individuais inscritos na nossa Constituição Federal. Abre-se, assim, um precedente perigoso que colocará todos os brasileiros sob ameaça de processo da mesma natureza, desde que manifestem seu pensamento de modo contrário aos pontos de vista oficiais. Pedimos o arquivamento de tal processo, como um imperativo da consciência democrática do povo brasileiro».

Aos juizes do Supremo Tribunal Federal, foi dirigido o seguinte telegrama: «Nós, abaixo-assinados, patriotas e democratas de Poços de Caldas, Minas, vimos perante esse Egregio Tribunal exigir o arquivamento do processo farsa que inimigos de nossa querida Patria movem contra o guia genial e libertador Nacional LUIZ CARLOS PRESTES e outros patriotas. Nesta hora milhões de brasileiros, sem distinção de cor política ou religiosa, olham com indignação e revolta a perseguição infame movida contra Prestes e seus compa-

nhieiros, cujo unico crime consiste na luta gloriosa para salvar nossa Patria do jugo do imperialismo opressor, lutando por Paz, Pão, Terra e Liberdade. Que esse Egregio Tribunal medite nas consequências desse atentado contra a liberdade do Cavaleiro da Esperança e do povo brasileiro. Salve Prestes e seus companheiros! Pelo arquivamento do processo-farsa! Assinam o telegrama Emilio de Melo Braga, José Francisco da Silva, João Rossi Filho, além de 73 outros cidadãos.

Subscrito por 120 democratas, foi enviado este telegrama ao titular da 3.ª Vara Criminal: «Nós, moradores da cidade de Uberaba, reclamamos junto a V. Excia., o arquivamento do processo e o fim da perseguição descabida ao grande Prestes».

Da cidade paulista de Lutezia, Salvador Fernandes Veiga, Modesto Luiz Selva, José Ludgero, Maria Mercedes e mais 143 cidadãos endereçaram o seguinte apelo ao juiz da 3.ª Vara Criminal desta Capital: «Nós, abaixo-assinados, homens e mulheres de todas as crenças religiosas e partidos políticos, no exercício do direito de protestar em defesa de qualquer cidadão que defenda os interesses da Patria, solicitamos de V. Excia., o arquivamento do monstruoso processo que corre nessa Vara Criminal contra o ilustre patriota e cidadão Luiz Carlos Prestes. Certos de que V. Excia. atenderá ao nosso apelo, antecipadamente muito agradecemos».

Os srs. Francisco Matos, Fernando C. Pedreira (vereador), Osvaldo Rodrigues Nogueira, além de 56 outros democratas, todos de Pelotas, no Rio Grande do Sul, manifestaram com as seguintes palavras seu protesto junto ao juiz da 3.ª Vara Criminal: «Manifestamos por meio desta nosso desejo de que seja arquivado o processo contra LUIZ CARLOS PRESTES e seus COMPANHEIROS, líderes da classe operaria, que lutam por Pão, Paz e Liberdade».

De São Paulo, o sr. G. Lima enviou esta mensagem ao juiz da 3.ª Vara: «Venho por meio desta protestar contra o processo indecoroso e ilegal que estão movendo as forças da reação contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros, sabemos que os tribunais hoje, no Brasil, na sua maioria são nazi-fascistas. Não sei se V. Excia., vai incluir o seu nessa forma odienta e retrograda. Não creio».

Arquivar o processo não é mau. O melhor é jogar gasolina e atear-lhe fogo. Se V. Excia. quiser acertar o povo falará do seu nome com gratidão. Do contrario, V. Excia. ficará tristemente celebre. Aguardo seu veredito em favor de Prestes e seus companheiros».



O POVO DE MACAÉ DEFENDE OS SEUS DIREITOS

O fornecimento de luz para a cidade de Macaé é feito pela central de Macabú, da qual os maiores interessados são os srs. Helio de Macedo Soares e Amaral Peixoto.

De há muito que lavra o descontentamento da população local, que está sempre ameaçada de ficar às escuras, sendo que nestes ultimos meses a situação

tem piorado muito. Tanto para a massa de consumidores como para o comercio e a industria os prejuizos são grandes. A ultima vez que a cidade ficou sem luz foi a 1o. e a 2 do corrente. No segundo dia, o povo esgotou a paciencia e improvisou uma passeata, à luz de velas, pela avenida Rui Barbosa. No trajeto os populares cantavam:

Oh! dona Macabú que ao povo seduz olhe para os postes para ver se tem luz...

No trajeto a passeata foi engrossada e, ao passar diante dos escritorios da referida empresa, na praça Irmãos Ferreira Rabelo, se deteve apedrejando-os e os deixando bastante danificados. No dia seguinte, chegaram praças da policia militar que, juntas com soldados do exercito pertencentes ao 10o. Grupo Movel de Artilharia de Costa, montam guarda aos escritorios e à Casa de Luz. Consta aqui que o comandante da referida unidade não está satisfeito em ver seus soldados sucessivamente chamados para atender serviços fora de sua alçada. Recordase que poucos dias

A única saída para A conquista da Paz

«CAMARADA PRESTES:

Como militante do movimento operario brasileiro, na luta pelo progresso e a emancipação do nosso povo, muito aprendi com os sabios ensinamentos do grande Stálin. Portanto, estou cumprindo com o meu dever trazendo o meu modesto apoio às palavras dirigidas pelo camarada e amigo à «Imprensa Popular», em carta de 18 de janeiro de 1952, sobre a omissão de palavras na mensagem do C.C. do P.C.F., reafirmando a posição internacionalista do P.C.B. de solidariedade à gloriosa União Soviética e ao seu grande lider, o amigo de todos os oprimidos da terra, o extraordinario Stalin.

Em Araraquara, a vida do povo está cada vez mais dificil e a sua mocidade ameaçada de ser arrastada numa guerra imunda contra a Coréia. Mas o povo já está compreendendo que o caminho indicado por Stálin é a unica saída para a conquista da Paz e da Liberdade para todos os brasileiros não vendidos ao imperialismo americano. Viva a União Soviética! Viva Stálin! Viva a Paz! (a.) Antonio Pedrosa Pinto Filho (Araraquara, Est. de S. Paulo).



AO LEITOR ARLINDO

PESCADOR — Recebemos sua carta e acolhemos as sugestões nela contidas. Sobre a questão do tamanho dos tipos em que é feita a VOZ OPERARIA, podemos adiantar-lhe que a direção deste semanário no seu plano de trabalho, incluiu a composição em tipo mais graúdo, pelo menos de certas materias. Não é, contudo, um problema facil de resolver, uma vez que dispomos de pouco espaço e se aumentamos o tamanho do tipo em que são compostas as materias, necessariamente teremos que reduzir o número de assuntos abordados em cada edição. E como a VOZ OPERARIA é um semanário de circulação nacional, grande é o número de assuntos que precisam de ser abordados.

Entretanto, certas materias já estão sendo compostas em tipos mais graúdos de leitura mais facil para os operários que, como diz o leitor, em sua maioria lêem com muita dificuldade.

Quanto às demais sugestões feitas em sua carta, serão oportunamente abordadas.

AOS NOSSOS LEITORES

Em vista de pedidos de informação que nos têm chegado, esclarecemos que toda a correspondência destinada a esta página é sistematicamente registrada na coluna de CORRESPONDENCIA. Se o leitor que nos escrever não ver seu nome entre os publicados, pode dirigir-se aos Correios e reclamar.

CORRESPONDENCIA

Desde a publicação do nosso último número, recebemos correspondencias dos seguintes leitores: Manoel Inacio dos Santos e outros (abaixo-assinado), Geraldo Manoel e outros (abaixo-assinado), do correspondente em Goiás, Ottoniel Lira Gomes, Manoel Borges e outros (abaixo-assinado), Ciro Tomim, Cândido Santos e outros (abaixo-assinado), Jeronimo Pires, Alcides Ferreira, Osvaldo Neves, Ivo, Pedro Ribeiro Aires e Juvencio Cilio de Souza.

atrás eles tivera que providenciar no conserto da linha dagua que abastece a cidade e que, dadas as pessimas condições em que se acha, rompeu-se num trecho em consequencia de um temporal. A Prefeitura, a cuja frente se encontra o sr. Elias Agostinho é absolutamente incapaz de tomar tais providencias.

Em toda a cidade os comentarios são de aplausos aos cidadãos que tomaram parte no apedrejamento dos escritorios da empresa, muito embora a melhor atitude a tomar seja a da população se recusar ao pagamento da taxa de energia elétrica enquanto persistir esse descaso e essa irregularidade no fornecimento. (Do correspondente em Macaé, Estado do Rio).

CONTRA O PROJETO DE ENTREGA DO PETRÓLEO

Assinado pelos srs. José Maria do Nascimento, Cesarino Molejo Bermudi, Cassemiro Costa e mais dezotto cidadãos residentes em Lins, Estado de São Paulo, foi dirigido ao presidente da Camara dos Deputados o seguinte abaixo-assinado: «Protestamos perante V. Excia. contra o projeto de lei governamental criando uma companhia mista para a exploração do petroleo. O projeto enviado à Camara permite, pelo seu artigo 13, a participação dos trustes estrangeiros na industria petrolifera. E fora do monopólio estatal não há solução patriótica para o problema do petroleo.»

A POLÍTICA DE GUERRA E A ESCASSEZ DA CARNE

A medida que o Frigorífico Anglo aumenta as exportações de carne para fora do país, agrava-se o problema deste genero em Pelotas. Desde melados do ano passado a S. A. Frigorífico Anglo está intensificando as exportações, a ponto de obrigar os trabalhadores das camaras frias onde o produto é mantido, a permanecer nelas durante dez, doze e até dezesseis horas consecutivas, inclusive aos domingos. Grande parte dessa carne se destina a alimentar os invasores da Coréia. Recentemente mais de três toneladas de carne de vaca e de ovelha provenientes de Jaguarão foram ilegalmente inutilizadas — apesar de estarem perfeitas — ficando os acouques sem carne. A manobra teve por fim forçar a alta da carne.

A Sociedade Matadouro Pelotense Ltda. manobra como quer e o governo municipal a tudo assiste de braços cruzados. Os altistas continuam sendo encorajados pelas declarações do secretario da Agricultura do Estado, sr. Manuel Vargas, filho do demagogo Getulio, descaradamente favoravel ao aumento do preço da carne.

A população de Pelotas está sentindo de forma direta e concreta como a política de guerra influe sobre sua vida. (Do correspondente).

“BAIXINHO, VÊ SE ME ERRA”

Causou maior sucesso nesta cidade a recente visita de uma dupla «caipira», de artistas. E' que do repertorio fazia parte o baião «Chiquinha», que exprime a disposição dos nossos jovens de não ir morrer na Coréia. Como em todo país, também aqui é grande o odio do povo à guerra. Significativa é a inscrição fartamente feita nos muros desta cidade e em outras servidas pela rede Mineira de Viação nos seguintes termos: «Baixinho, vê se me erra». É uma advertencia a Getulio feita pelos jovens, no sentido de que não «acerte» nos seus nomes em convocações para a guerra. (Do correspondente em Divinópolis).

Em discurso pronunciado pelo rádio, Peron anunciou ao povo argentino que de agora em diante terá que ficar não um, porém dias sem carne. Nesse discurso Peron reconheceu como seria a situação econômica da Argentina. Ao mesmo tempo, o jornal inglês «Financial Times» escreve que «a Argentina está perigosamente perto de uma catástrofe econômica».

— Demitiu-se do cargo de prefeito de Buenos Aires, o sr. Juan de Benedetti, tendo sido nomeado, em sua substituição, o sr. Jorge Sabate.

— O deputado radical Mauricio Yadarola, que representa a província de Córdoba, enviou uma carta ao Congresso argentino protestando contra a suspensão das suas imunidades, quando nenhum processo foi instaurado contra ele.

COLOMBIA

Tornam-se cada vez mais frequentes os massacres de camponeses por parte da polícia e de forças do exército colombiano. Em onze dos quinze departamentos do país têm-se travado, ultimamente, choques entre camponeses e patriotas do Exército de um lado e a polícia e tropas do Exército, do outro.

CUBA

A convenção nacional do Partido Revolucionário Autêntico (o mesmo do atual ditador Prío Socarras), indicou como candidato às eleições presidenciais de 1º de junho próximo o sr. Carlos Hevia. Essa indicação necessita ainda ser aprovada pelos demais partidos que compõem o governo cubano.

VENEZUELA

O Conselho Superior Eleitoral anunciou que a partir de 27 do corrente serão abertas as inscrições para eleitores. Ao mesmo tempo, denuncia-se que é grande o número de presos políticos no país, que tem crescido desde o golpe desferido pela «Standard Oil» e que derrubou o governo de Romulo Gallegos.

CHILE

O estoniano Richard Pallas, depois de tentar, sem resultado, obter o visto do consul americano em Santiago do Chile para viajar aos Estados Unidos, onde reside sua esposa, fez explodir duas bombas de fabricação caseira dentro da sala do consulado. Em seguida Pallas caiu do sétimo andar do edifício ao solo, dizendo-se que foi ele próprio quem se atirou. Recordar-se que há dois anos o mesmo fato sucedeu com um diplomata americano, Allen Dawson, 1º secretário da embaixada, que morreu nas mesmas circunstâncias.

URUGUAI

Está despertando grande interesse nos círculos comerciais e industriais uruguaios a próxima realização do Encontro Econômico de Moscou. A propósito, o jornal «Verdad» escreve: «A abertura de novos mercados e a ampliação do comércio com todos os países é uma tarefa indispensável e importante».



na batalha da difusão

Como Melhorar a Difusão da VOZ ?

SIGA ESTAS EXPERIÊNCIAS

A descentralização já provou ser a melhor forma de difusão da VOZ. Inúmeras são os resultados positivos que a descentralização apresenta. Descentralizar tudo: a distribuição, a cobrança, a propaganda, etc. Apenas o controle deve ser centralizado pelo Agente responsável da VOZ.

O nosso agente em CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, por certo não poderia cobrir toda a cidade na difusão da VOZ, conhecer as

opiniões e críticas dos leitores, etc. Como saída para o problema, descentralizou a distribuição de 8 novos agentes, ficando ele responsável pelo controle, e que poderá fazer com eficiência, pensando mais na difusão do jornal. A Agência do CRATO, recebe uma determinada quantidade de jornais e distribui para outras cidades, controlando a sua difusão. Por outro lado, a mesma Agência recebe pagamento de outras cidades e as envia à Sucursal de Fortaleza. Este método tem dado bons resultados.

A Agência da Light, no D. Federal, descentralizou a distribuição e paralelamente passou a executar um controle mais sistemático e, como resultado, obteve a consolidação das quotas e aumento da difusão atingindo novos setores. As Agências de BONSUCESSO, PENHA, BANGU, que tam-

bem descentralizaram a distribuição, conseguiram consolidar a situação e controlar melhor a distribuição. Por outro lado, as Agências cuja distribuição se acha centralizada, vivem em constantes dificuldades, com encaixes, débitos e controle difícil.

DEVERES INDECLINÁVEIS DOS AGENTES DE VOZ OPERÁRIA

- 1.º — Difundir bem a VOZ.
- 2.º — Aumentar constantemente a difusão da VOZ.
- 3.º — Aumentar e orientar a difusão da VOZ para as empresas da cidade e para o campo.
- 4.º — Controlar sistematicamente a difusão e fornecer, semanalmente, às Sucursais ou à Matriz, os dados desse controle.
- 5.º — Ser agente e jornalista da VOZ.
- 6.º — Criar a finança ajudada para a VOZ em caráter permanente, a fim de tornar o nosso jornal financeiramente autossuficiente.
- 7.º — Pagar rigorosamente em dia a sua cota de jornais.
- 8.º — Vender por mais sempre que possível.
- 9.º — Sempre que possível, obter dos leitores o pagamento adiantado dos jornais que recebem.
- 10.º — Angariar assinaturas para a VOZ, por três ou seis meses ou um ano.
- 11.º — Ter como objetivo central DIFUNDIR BEM A VOZ, conquistando e mantendo novos leitores.
- 12.º — Ser um colaborador assíduo da VOZ, enviando notícias, reportagens, notas sobre movimentos reivindicatórios, denúncias políticas, violências, apresentando sugestões e etc., a fim de que a VOZ possa refletir, realmente, as aspirações dos trabalhadores e do povo.
- 13.º — Todos os agentes, leitores e assinantes devem trabalhar no sentido de identificar, cada vez mais, os interesses da massa com os interesses do jornal.

QUEM ESTÁ GANHANDO?

PAGANDO OU LIQUIDANDO SEUS DÉBITOS: AMPARO, S. Paulo; PARAGUASSU PAULISTA, S. Paulo; SANTA CRUZ DO RIO PARDO, S. Paulo; BOTUCATU, S. Paulo; CAMPOS DO JORDÃO, S. Paulo; VILA INHOMIRIM, Estado do Rio; DOURADOS, Mato Grosso; MOGI-MIRIM, S. Paulo; ADAMANTINA, S. Paulo; BELO HORIZONTE, Minas Gerais, aumentando também a sua cota; ILHÉUS, Bahia; FERNANDOPOLIS, S. Paulo; ITAPETININGA, S. Paulo; BARRA DO PIRAL, Estado do Rio; CASTRO, Paraná; POÇOS DE CALDAS, Minas Gerais; ARAÇATUBA, S. Paulo; SANTOS, CAMPINAS, SANTO ANDRÉ, todos em S. Paulo; S. LEOPOLDO, LIVRAMENTO, CRUZ ALTA, todos no R. Grande do Sul; FLORIANOPOLIS e ESTRELA, em Sta. Catarina; JAGUARÃO, URUGUAIANA, MINAS DOS RATOS, RIO GRANDE, PELOTAS, VACARIA, TAPES, S. FRANCISCO DE PAULA, PASSO FUNDO, MINAS DE BUTIÁ, BAGÉ, ITAQUI, ALEGRETE, CAXIAS, DOM PEDRITO, SÃO GABRIEL, GETULIO VARGAS, SÃO JERÔNIMO, todos no R. Grande do Sul. JOCKEY Light, aumentando sua cota em 60%; DISTRIÇÃO FEDERAL, com dois novos agentes.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

FLORESTAL, Paraná, suspendendo sua cota por falta de contacto com a Matriz; todos os agentes de CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, Espírito Santo, que não atenderam às exigências formuladas em nosso memorandum que acompanhou a primeira remessa feita para essa cidade, após a descentralização da difusão. NOVA IGUAÇU, Estado do Rio, reduzindo sua cota em 15%.

**DE 11 A 16 DE MARÇO
A Conferência Continental Pela Paz**

Protestos de todos os países americanos reclamam de Vargas a instalação do conclave no Brasil — Milhares de protestos e novas adesões em nosso país — Deputados e vereadores, das tribunas de assembleias legislativas, desmascaram a medida fascista e guerreira do governo

trária e ilegal do governo. Personalidades argentinas, chilenas, bolivianas endereçaram a Getúlio veementes telegramas de protesto.

DEPUTADOS E VEREADORES

Na Câmara Federal, os deputados Lobo Carneiro, Coutinho Cavalcanti, Plínio Coelho e Campos Vergal condenaram da tribuna o ato fascista do governo e encaminharam o pedido de informação sobre as razões que o levaram a proibir a realização, no Brasil, da Conferência Continental. Na Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado João Rodrigues Nou, em nome da Comissão Baiana de Apoio à Conferência, protestou contra a medida adotada pelos lacaios de Truman. O mesmo foi feito na Assembleia Legislativa de Pernambuco pelo deputado Paulo Cavalcanti.

No Rio Grande do Sul numeroso grupo de personalidades locais, entre as quais se contam o desembargador João Pereira Sampaio, Temporani Pereira

presidente da Câmara Municipal de Pôrto Alegre, professor Rubens Maciel, da Faculdade de Medicina, dr. José Antonio Aranha, ex-prefeito da Capital, fizeram publicar nos jornais veemente protesto contra a proibição à Conferência.

NOVAS ADESÕES

Assim como nos demais países, no Brasil sucedem-se também novas adesões ao conclave da paz. Nas últimas semanas apuseram suas assinaturas ao Manifesto de Convocação da Conferência as seguintes personalidades: Procopio Ferreira, o famoso ator; Claudio Santoro, compositor; Emiliano di Cavalcanti, pintor; José Geraldo Vieira, romancista; Oduvaldo Viana, teatrólogo; Ruggiero Jacobbi, teatrólogo e Diocélia Viana, escritora.

PROSEGUIR PARA A VITÓRIA

O êxito alcançado pela idéia da Conferência, que se traduz no número crescente de adesões ao conclave

CONTAM POR AUMENTO OS FERROVIÁRIOS DA NOB

Os ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil estão empenhados na conquista de salários que lhes permitam enfrentar a ofensiva de fome e nesse sentido se mobilizaram para apoiar e tornar vitoriosa a tabela de aumento dos servidores públicos da União e autárquicos. Recentemente, realizaram em Bauri concorrida assembleia, sob a presidência do sr. Hugo Canarim. Na ocasião, usou da palavra, como primeiro orador, o ferroviário Antenor Dias, que discorreu sobre a necessidade de aprovação da tabela em vista da elevação dos preços da carne, que passou de 7 para 15 cruzeiros o quilo.

O ferroviário Antonio Ferreira Menezes, presidente da Associação dos Ferroviários da NOB destacou a necessidade da organização dos trabalhadores daquela ferrovia para a conquista do aumento e propor a constituição e a ida de uma comissão a essa Capital. Outros ferroviários falaram, ainda, sendo, antes de encerrada sessão, indicada e sufragada por unanimidade a a comissão constituída pelos srs. Antonio Ferreira de Menezes, Mario Ribeiro e Antenor Dias. (Do correspondente em Bauri).



Conferência instalar-se-á na data marcada, no Brasil ou em qualquer outro país latino-americano. Os brasileiros que reivindicamos a honra de acolher em nosso território a histórica assembleia da paz poderemos ainda conseguir. Isto depende de todos nós. Novos protestos, que se somam em milhões, novas adesões de personalidades e organizações populares à Conferência, novas e novas comissões de apoio ao conclave nos Estados e municípios, poderão constituir amplo movimento do povo capaz de obrigar Vargas a voltar atrás.



GOVÊRNO DE AGENTES DA "STANDARD OIL"

ISTO ACONTECEU

Em 1930 a polícia americana vinha trabalhando para a captura do chefe de uma quadrilha de ladrões. Não é fácil conseguir, nos Estados Unidos, alguém que proteja fortemente as atividades e a inviolabilidade dos gangsters. Mas a polícia, desta vez, alcançou um sucesso: descobriu, afinal, o chefe, que era, nada mais nada menos, que um de seus membros. O chefe dos gangsters era James Fox, o mais famoso detetive da polícia metropolitana de New York.

Enredo de novela policial, não parece? Mas é, antes de tudo, o verdadeiro «estilo de vida americano», trazido num telegrama da France-Press.

Para a defesa deste famoso «estilo de vida» — que Truman e seus generais querem impor a todos os povos, através de um punhado de dólares ou de canhões, quando os dólares fracassarem — a honorável Câmara do Representantes dos Estados Unidos criou, a 26 de Maio de 1938, o famoso «Comité de Atividades Anti-americanas». Milhares de pessoas já passaram diante do Comité, sofrendo toda espécie de inquirições. Eis, para exemplo, algumas perguntas feitas nas audiências do Comité e catalogadas pelo conhecido advogado americano, John Rogge: — Possuis um livro de John Reed

— Supõe-se que simpatizais com as camadas sociais inferiores. É verdade?

— Pensais que a forma russa de governo é boa para os russos?

— Já convidastes um negro à vossa casa?

No caso de resposta positiva o Comité não vacilaria em empurrar o interrogado para o gastejo de Edgard Hoover.

Os presidentes do Comité, logicamente, têm sido os melhores representantes do «estilo de vida americano». Não se compreenderia fosse de outro modo. Assim, seu primeiro presidente, Rankin, destacou-se por suas ligações com a Ku-Klux-Klan, organização terrorista para o linchamento dos infelizes negros, judeus, mulatos e democratas. Seu segundo presidente foi o famoso J. Parnell Thomas. Fez uma carreira brilhante. Em dois anos — de 1947 a 1949 — trouxe às barras do tribunal inquisitorial milhares de cidadãos que cometiam o crime de ser contra a discriminação racial, contra o fascismo, contra a guerra de agressão. Mas houve um pequeno incidente na carreira deste baluarte das instituições americanas. Em dezembro de 1949, um tribunal, onde, por acaso funcionava um juiz severo, condenou-o a alguns meses de prisão e a 10.000 dólares de multa. Motivo: escroqueria e chantagem às expensas do Tesouro.

Não é o mesmo caso James Fox?



A Família de Vargas e vários de seus ministros, agentes abertos do truste lanque Lafer, João Neves, Segadas Viana, Amaral Peixoto encontram-se metidos nos negócios da Standard. O projeto da Petrobrás foi orientado pelo gringo John Suman, Diretor da empresa imperialista.

Em meados do ano passado esteve no Brasil o diretor da STANDARD OIL DE NEW JERSEY, John Suman. Na Câmara do Comércio do Rio fez uma conferência sobre o petróleo do Brasil, expondo as bases do truste para a exploração de nosso ouro negro. A conferência, publicada na revista «Essa», fixa as seguintes exigências da «Standard»:

- 1 — garantia do título de propriedade ou dos direitos adquiridos;
- 2 — direção de suas próprias operações;
- 3 — oportunidade de obter um lucro razoável do empreendimento.

GETULIO ATENDE AS EXIGENCIAS

A presença de mr. Suman a uma exposição das condições da Standard verificaram-se, justamente, quando Getúlio e seus técnicos entreguistas elaboravam o projeto da «Petrobrás». E não é mera coincidência o fato de que o projeto enviado pelo governo à Câmara atende a todas as estipulações do truste americano.

No art. 4 do projeto da Petrobrás está prevista a cessão dos direitos da União sobre o sub-solo brasileiro onde se pesquem jazidas petrolíferas. A Petrobrás e seus acionistas — entre os quais poderá se incluir a Standard e todas as suas filiais — terão, assim, «garantia do título de propriedade» sobre o nosso sub-solo.

No Art. 13 o projeto de Getúlio dá ao truste a possibilidade de participar diretamente da direção da Petrobrás, elegendo dois diretores, além dos testas de ferro que encontrarão a grande entre os representantes de um governo de entreguistas, como é o de Getúlio. Além disso, o projeto abre ao truste, através da permissão às empresas filiais da Petrobrás de explorarem independentemente ramos da indústria petrolífera, a facilidade de escaparem a qualquer controle. Assim fica perdida a segunda exigência da Standard de «direção de suas próprias operações».

Quanto à terceira exigência de «obtenção de um lucro razoável» está implícita na facilidade da participação do truste na exploração e industrialização do nosso petróleo. A indústria petrolífera é a que se apresenta mais rendosa para as companhias possuidoras de grandes capitais.

GOVERNO DA STANDARD

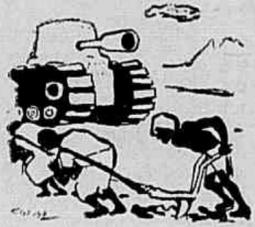
Estes fatos confirmam plenamente a apreciação do sr. Artur Bernardes sobre o projeto da Petrobrás: é um projeto redigido pela Standard. E não se poderia esperar outro projeto de iniciativa de um governo, como o de Getúlio, abertamente manobrado pela própria Standard Oil.

De fato, o governo de Getúlio encontra-se diretamente ligado ao truste lanque. Um dos «amigos» íntimos de Getúlio, em Wall Street, é Nelson Rockefeller, um dos donos da Standard. O genro de Getúlio, o sr. Amaral Peixoto, é um dos testas de ferro do truste. O ministro do exterior, o servo João Neves da Fontoura, é empre-

gado da «Standard», que lhe deu o posto de presidente de uma de suas filiais — a «Ultragás». O ministro do Trabalho, Segadas Viana, é advogado da «Standard», que lhe passa procuração, como já foi denunciado na imprensa, com fotocópia do documento, para defender suas pretensões. O ministro da fazenda, o tubarão Lafer, é sócio na «Orquima» do principal testa de ferro de Rockefeller no Brasil, o magnata Teodoro Quartim Barbosa. Como se pode ver, a «Standard» é o próprio governo de Vargas.

O PERIGO É MAIOR

É evidente que, nessas condições, a ameaça de entrega do petróleo ao truste lanque — entrega que representará um dos maiores golpes nos interesses do povo brasileiro — é maior do que nunca. A luta dos patriotas contra a entrega do nosso ouro negro, que se ergue sob a influência do Centro de Defesa do Petróleo é cada vez mais necessária. E pode ser vitoriosa, como já o foi no governo de Dutra, quando o povo derrotou o Estatuto entreguista. O que é preciso é não cruzar os braços e unir e mobilizar todos os patriotas para derrotar as pretensões de Vargas e do truste.



Cerceamento do Direito de Defesa No Processo lanque Contra Prestes

Contra a própria decisão do juiz da 3ª. Vara, o governo procura impedir a presença do famoso advogado Marcel Willard para depôr, como testemunha da defesa, no processo contra a paz e a independência nacional

O nome de Marcel Willard é mundialmente conhecido. O autor de «A Defesa Acusa» é um dos mais famosos advogados franceses que se tem destacado na defesa de líderes populares perseguidos pelas ditaduras fascistas.

Marcel Willard é uma das testemunhas da defesa no processo lanque contra Prestes e a direção nacional do Partido Comunista. Tendo sua audiência marcada para o próximo mês, o conhecido advogado não pôde embarcar para o Brasil: o Itamarati ordenou ao consulado em Paris não visar seu passaporte.

É um ato sem precedente. Nem mesmo os nazistas tiveram a ousadia de ir tão longe no cerceamento do direito de defesa. Mas Getúlio, o velho fascista e sanguinário ditador do Estado Novo, juntamente com os patrões americanos, temem que o processo contra o Cavaleiro da Esperança siga as próprias normas vigentes no país. Eles temem o depoimento das pessoas honradas sobre as lutas patrióticas de Prestes e dos comunistas. Cada um desses depoimentos é uma acusação contra os miseráveis perseguidores do Cavaleiro da Esperança, uma apresentação de novos fatos sobre o patriotismo dos comunistas e a traição dos atuais governantes do país.

Por isso Getúlio deseja, com o apoio da imprensa que fala pela embaixada norte-americana, alterar a própria marcha do processo, transformando-o num processo sumário e num julgamento sob coação como os hediondos processos que instaurou o Estado Novo. Getúlio teme a vontade de milhares de brasileiros, que, através de abaixo-assinados e telegramas, protestam contra a cri-

minosa tentativa de condenar o Cavaleiro da Esperança e os dirigentes do Partido Comunista. Getúlio teme a indignação dos povos de que, através das mais prestigiosas figuras e organizações populares de todos os países, exprimem sua calorosa solidariedade a Prestes e a seus bravos companheiros.

São estes protestos que tornam difícil a execução do plano de Vargas de impor aos seus próprios juizes a responsabilidade de violentarem o direito de defesa. Assim, o juiz da 3ª. Vara, onde corre o processo contra Prestes, não quis, por exemplo, compactuar com a responsabilidade de tolher o funcionamento das testemunhas de defesa e já oficiou ao Itamarati pedindo a concessão do visto no passaporte de Marcel Willard, cuja audiência se encontra marcada para 30 de março. O juiz Aguiar Dias coloca, com este gesto, na exclusiva responsabilidade do governo a subversão das normas jurídicas.

Mas não se trata, unicamente, de garantir o direito de defesa no processo. De assegurar a presença das testemunhas arroladas pela defesa. Isto se torna evidentemente necessário, enquanto se mantiver o processo. Mas o que é fundamentalmente necessário é o seu arquivamento imediato: o processo é uma ameaça aos direitos de todos os cidadãos, é um passo para a instauração do terror fascista, que pode e deve ser barrado pela luta de todos os que desejam defender os direitos democráticos e conquistar a liberdade para o povo. Os protestos de milhares de brasileiros derrotarão os planos de Vargas e de Truman. Trata-se pois de organizar, agora, esses protestos, com memorandos, atos públicos e manifestações de massa.

São Melhores as Condições Para A Luta Contra o Imposto Sindical

O DESTINO DADO AO DINHEIRO ARRANCADO DA BOCA DOS FILHOS DOS TRABALHADORES — OS LADRÕES AGEM E CONTINUAM SOLTOS, DANDO ENTREVISTAS — APROVEITAR A EXPERIÊNCIA DAS LUTAS DOS ANOS ANTERIORES

Este ano, com a recente divulgação de escândalos em torno do imposto sindical, nos quais estão envolvidos ministros e cardeais, simples pelegos e agentes descarados do imperialismo lanque, a extorsão desse dinheiro aos trabalhadores torna-se ainda mais odiosa.

Entretanto, não é demais recordar alguns dos gastos feitos com o dinheiro do imposto sindical, arrancado da boca dos fi-

lhos dos trabalhadores brasileiros sob o pretexto de aumentar o bem-estar dos homens que trabalham e produzem. Vejamos, por exemplo, as despesas feitas (as despesas declaradas, bem entendido) entre 1.º de janeiro e 31 de outubro de 1949, segundo dados extraídos do Demonstrativo do Movimento Financeiro, publicado no «Diário do Congresso» de 16 de janeiro de 1950. (Conclui na pág. 9)